leia S.F.F

Revista Nr. 46
julho- 2016

Revista online

Análise

Viagem finalistas 2016

Carreiras

Professor Agostinho Soares

Aconteceu

Aluna Maria Baptista (12.º 3) vence o Concurso “Dia de Portugal”

nestaedição:

FICHA TÉCNICA
Nr. 46 julho 2016

Direção
Mestre António Pires

Coordenação
Professora Isabel Lucas
Professor José Alcino Nunes

Revisão
Professor José Alcino Nunes

Fotos
Professora Filipa Venâncio
Professora Graça Berimbau
Professora Teresa Jardim
Professora Isabel Lucas
Técnico de Informática Gilberto Basílio

Design
Professora Isabel Lucas

Colaboração
Professor Agostinho Soares
Ana Catarina Mota
Professora Ana Paula Jardim
Professora Ana Paula Sousa
Ana Santos
Ana Sofia
Professor André Chaves
Carla Pontes
Carolina Pimenta Reis
Catarina Silva
Cláudia Timóteo
Clube de Capoeira
Clube de Ecologia Barbusano
Clube Europeu
Clube de Mindfulness
Clube de Música
Professora Dalila Trindade
Daniel Gonçalves
Elisa Simão
Fabiana Caetano
Professor Filipe Meleiro
Professora Goretti Gonçalves
Professora Graça Berimbau
Grupo Disciplinar de Biologia
Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
Grupo Disciplinar de Educação Física
Grupo Disciplinar de Eletrónica
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Francês
Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva
Grupo Disciplinar de História
Grupo Disciplinar de Informática
Grupo Disciplinar de Multimédia
Grupo Disciplinar de Português
Professora Helena Camacho
Irama Katrine Zamora Ala-Välkkilä
Professora Isabel Lucas
Jéssica Carolina Câmara
Joana Carolina
João Gomes
Professor Jorge Baptista
Professor Jorge Capela
Júlia Rodrigues
Professora Lília Pimenta Diogo
Lucas Sá
Professora Magda Santos
Margarida Santos
Professora Maria Celina Faria Pereira
Maria Francisca Alegra Baptista
Professora Maria José Rodrigues
Maria Sousa
Mariana Andrade
Professora Mécia Teixeira
Professora Natércia F. Silva
Professor Nélio Cabral
Nicole Rodrigues
Núcleo de Estágio de Educação Física
Nuno Luís
Oficina de Teatro Corpus
Paulo Pereira
PC Help Center
Pedro Oliveira
Pedro Ventura Nunes
Petra Maria Sousa
Projeto Podengo
Projeto SPAR
Regina Abreu
Professora Regina Castro
Professor Ricardo Macedo
Ricardo Reis
Rodrigo Costa
Rodrigo Rocha
Professora Rosa Silva
Rui Fernandes Rodrigues
Professora Sandra Freitas
Sandro Vieira
Sara Gonçalves
Sara Pinto
Sérgio Gonçalves
Professora Sílvia Pimenta
Sofia Pontes
Professora Tânia Martins
Professora Teresa Jardim
Professora Teresa Pereira
Técnico de Informática Gilberto Basílio

Análise
Viagem dos Finalistas ao Festival Village 2016 / Punta Umbría 4
Carreiras
Escritor: Professor Agostinho Soares 10
Clubes e Projetos
Bica da Cana - Encumeada 16
Do Cabo Girão ao Calhau da Lapa (Campanário) 19
Concerto de Jazz [convidado de honra: Combo do curso de Jazz do CEPAM] 22
VIII Concurso de Vozes da Francisco Franco 24
Vencedora e 2ª classificada do VIII Concurso de Vozes da Francisco Franco 25
Workshop de desportos de combate 26
O percurso dos eurodeputados naturais da Madeira 28
ETwinning: Ponto de Encontro das Escolas Europeias 29
A problemática dos Refugiados 30
1.º Concurso de produção de textos originais do Clube Europeu 32
Mindfulness ou Atenção Consciente 34
Peça de teatro Camelot XXI 36
Breves 39
Galeria de Arte
Semana de Multimédia "SOMOS ESFFRANCO" 40
Exposição 100 olhares 43
Atividades Curriculares
Torneio de futsal para os alunos da Escola F.F. 47
Participação na Semana de Orientação Vocacional da Escola Básica Dr. Horácio Bento de Gouveia 48
Ação de esclarecimento sobre a Fundação Make-A-Wish Portugal 50
O Modernismo Português – Consonância com as primeiras vanguardas europeias 51
Para uma escola melhor... Primavera chegou à F.F. 52
Visita de estudo à exposição - 70 Cavaquinhos 70 Artistas 53
Celebração do Dia Azul na Escola 53
Visitas de Estudo à Galeria Porta 33 54
Visitas de Estudo à Loja do Cidadão 56
Visita de Estudo Museu de Eletricidade da Casa da Luz 57
Dois alunos da F. F. na final das Olimpíadas de Biologia 2016 58
Visita de estudo à empresa IC Publicidade 59
Rastreios de IMC, glicémia, pressão arterial, osteopatia, avaliação postural, colesterol, ECG, bioimpedância 60
Visita de estudo ao A.º Regional e Biblioteca Pública da Madeira 61
Sementes de Cultura 62
Manhã Radical 63
Sementes da igualdade género 64
A vida é bela - escultura efémera 65
Work Hard. Be Nice 66
Capta-me ao Luar 67
De passagem... 68
IDENTIFIC[ARTE] Exposição Alunos Finalistas de Artes Visuais 12º Ano - 2015/16 69
Breves 74
Aconteceu
Ponto e Vírgula n.º 6 e n.º 7, de Abril e Maio de 76
Capa do Ponto e Vírgula n.º 7, de Maio de 2016
O teu sucesso para além do óbvio 77
Saúde arte e Cultura - da Escola Secundária Jaime Moniz
22.ª edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos & Semana das Tecnologias 80
Conto "2411" distingue aluna da F.F. em concurso nacional de Matemática 86
Concurso – Uma Ponte de Esparguete 91
Entre Linhas
Aluna da F.F. recebe Menção Honrosa no Concurso Uma Aventura Literária com "Uma Aventura No Céu" 94
Alunos e docentes de Artes da E.S.F.F. no Vespart 2016 96
Entrega de Prémios do concurso do logótipo SPAR 99
Concurso Dia de Portugal com "Veia Lusitana" 100
Quadros de Mérito 12.º Ano 2015/2016 104
Breves 108
Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos
30 Anos de Portugal na C.E.E.: A Madeira 111
A escola do meu tempo 113
Questões controversas que chocam com o ordenamento jurídico 115
Os direitos das mulheres 116
A manutenção da paz através de organizações internacionais 119
O papel das organizações internacionais 120
Sem título 122
Pensamento de morte
Peso na alma 123
Maldita Razão
Abarco o irreversível sentimento 124
Oh noite pesada em dia leve
Sugestões
Concertos L 2016 125
Minhas Ricas Sogras
Férias divertidas para os mais pequenos! 126
Créditos

04

10

19

Capa da aluna Guadalupe Jardim do 12.º10-Curso Científico Humanístico - Artes Visuais com o apoio pedagógico da Prof.ª Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342

Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A escola é hoje por todos reconhecida como um pilar determinante e fundamental na educação e formação de crianças e jovens, não só a nível científico e técnico mas também na sua dimensão social, cultural, ética, cívica. Se considerarmos as contingências e características da sociedade atual, que nem sempre permite às famílias um acompanhamento mais atento e permanente das crianças e jovens, a escola tem vindo a assumir responsabilidades acrescidas. Por isso, as famílias tendem a valorizar não apenas a área de estudos ou curso que se escolhe, mas também a escola que se frequenta pois elas ganham relevância nestas escolhas, não apenas pela sua oferta formativa/curricular, mas também pelas atividades de complemento, pelas atividades desportivas, os apoios ao estudo, as atividades culturais que se promovem, o ambiente/cultura de escola... hoje as escolas não podem ignorar estas realidades, estes desafios crescentes, estas exigências acrescidas. É que as escolas não são todas iguais, elas podem fazer a diferença na vida dos alunos e as famílias sabem disso e valorizam essa escolha.

Por isso, no final de mais um ano letivo, num balanço global do trabalho que aqui se desenvolveu, penso que a nossa escola soube mais uma vez cumprir bem a sua função e tornou-se cada vez mais atrativa, fruto do trabalho de todos, a começar pelo que se faz dentro da sala de aula, pois é fundamentalmente aí que acontece o essencial do processo educativo. É neste trabalho, nas dinâmicas criadas entre os professores e os alunos que se joga o sucesso do processo educativo e se constrói o verdadeiro conhecimento e a formação para a vida.

Esta revista é testemunho desta diversidade de atividades que aqui se dinamizam e que são certamente uma das razões de ser da avaliação tão positiva que sentimos existir da parte dos que nos conhecem e procuram.

Uma escola dinâmica, que se reinventa, que assume as suas responsabilidades de forma plena, inconformada, que não se esquece que existe para os alunos pois são eles a razão de ser de todo o nosso trabalho.

É esta entrega, este profissionalismo, este compromisso com a escola e o seu projeto educativo, que reconhecemos e agradecemos a todos os que tanto têm contribuído para que cada vez mais esta escola se afirme como uma referência de qualidade do ensino na Região.

António Pires

Viagem dos Finalistas ao Festival Village 2016/Punta Umbría

Professor de Francês
Jorge Baptista
(Texto/Imagem)

As viagens de finalistas têm sido alvo, por parte da comunicação social e da população em geral, de muitos comentários, alguns deles muito céticos quanto à sua realização no modelo atual, outros são mais compreensivos indicando aspetos positivos. O álcool, a droga e o sexo são os ingredientes mais receados pelos pais. Daí a importância de os jovens adolescentes serem preparados para os riscos que correm. Mas a preparação tem de vir de trás e não dos dias que antecedem a viagem de finalistas.

As viagens de finalistas são um marco importante na vida dos jovens, um ritual de passagem à idade adulta. Pretendem premiar o seu esforço, alargar a sua cultura geral e empurrá-los para os desafios futuros.

Na Páscoa, milhares de finalistas fazem-se à estrada numa viagem que é, para muitos, o período mais louco da sua vida, em que o dia e a noite se confundem e multidões enchem as ruas, a qualquer hora.

Este ano, o destino escolhido foi Punta Umbria, um município da Espanha, na província de Huelva, comunidade autónoma da Andaluzia, com 38 km² de área e cerca

de 14000 habitantes.

Aceitaram a proposta oitenta e cinco finalistas e três professores da nossa Escola, que tudo fizeram para o êxito da viagem. A nível da totalidade do país eram mais de oito mil alunos.

O programa apresentado pela agência XTravel apresentou um vasto programa, em que, além duma ida a Sevilha, se incluiram: Festas no Hotel by Xtravel; Festa da Espuma by Xtravel; Festa das Cores by Xtravel; Festa da Piscina by Moche; Festa de boas vindas by Rádio MEGA HITS; Sunset beach Party; Torneios de praia; Paddle Surf; Canoagem; Bubble football; Torneio de poker; Element ramp tour; Casamentos by MOCHE.

Para as noites, havia várias discotecas e uma tenda gigante, com festas temáticas com os melhores Dj's nacionais e internacionais.

Esta atividade, que começou a ser preparada muito cedo, em setembro, foi muito bem planeada envolvendo muitos intervenientes: o Conselho Executivo, sobretudo o professor Fernando, funcionários, a Comissão de Finalistas (lista B do Augusto Saldanha), alunos, encarregados de educação, empresas, representante da agência que organizou esta viagem. Efetivamente, só uma vasta equipa poderia executar todas as atividades que culminassem num momento que fosse agradável de recordar. A viagem de finalistas deverá ser uma memória associada a factos deliciosos de vivenciar, que acrescentem alguma coisa, que façam crescer. Memórias inesquecíveis de partilha e de comunhão com os amigos e colegas.

O embarque rumo a Lisboa foi no dia 28 de março de 2016. A partida para a Punta Umbría verificou-se por volta das 15.00 horas desse mesmo dia e a viagem teve a duração de cerca de cinco horas. A hospedagem esteve a cargo do PlayaCartaya Spa que ofereceu todas as

condições para uma boa e agradável estada. O regresso deu-se a 3 de abril.

As condições meteorológicas foram amenas com sol durante o dia o que favoreceu a diversão prometida e a realização das atividades programadas, mas com muito frio, sobretudo à noite.

Como professor responsável da Escola nesta viagem, devo referir que tudo decorreu normalmente, sem incidentes de maior, e, a julgar pelos comentários de alguns finalistas, foi uma semana inolvidável, que os marcará para o resto das suas vidas.

Apraz registar com muito orgulho e satisfação o comportamento impecável e responsável demonstrado pelos jovens, que souberam divertir-se sem causar danos pessoais nem materiais. Estão, por isso, de parabéns, extensivos à Comissão de Finalistas, à Escola e à Agência de viagens. A todos, os maiores êxitos pessoais e académicos.

Até para o ano!

Village

16:29 31/MAR/2016

Carreiras

(Texto)
Imagem:Ilustração de Sandro Vieira 12.º10

Apresentamos mais uma experiência de vida de alguém que frequentou a Francisco Franco. Na edição anterior escolhemos um jovem com espírito aventureiro. No presente número, um antigo aluno que agora é professor. Além disso, é escritor. Nos seus livros há alunos, professores, salas, corredores, escadas, campos… da nossa escola.

Tendo sido aluno da Escola Industrial e Comercial (assim se chamava na altura a Francisco Franco), revela, na entrevista que nos concedeu, um espírito jovial de quem viveu intensamente a sua época de adolescente e estudante.

Escritor:

Professor Agostinho Soares

RL: Foi aluno na Escola Secundária de Francisco Franco. Em que anos letivos?

AS: Fui aluno desta escola, ainda com o nome de Escola Industrial e Comercial do Funchal, desde o ano letivo de 1967-1968, onde iniciei o Ciclo Preparatório (2º Ciclo), até 1976, tendo regressado depois em 1977-1978, para concluir o 2º Ano do Curso Complementar, equivalente ao atual 11º Ano. Até 1972-1973, estudei no regime normal (diurno), passando depois para o regime de trabalhador/estudante (noturno).

RL: Quais são as melhores recordações desse tempo?

AS: Possuo recordações tão boas e marcantes que me custa eleger as mais representativas. Afinal falamos de um período fundamental da vida, dos 11 aos 22 anos, onde a personalidade e a cultura se estruturam fortemente.

Ainda assim, destaco as fortes amizades entre colegas, as longas conversas sobre rock, os convívios à volta de jogos de futebol que organizávamos, a solidariedade nos dias de teste (mesmo entre turmas, porque havia a preocupação de sabermos se determinado professor estipulara teste para mais que uma turma no mesmo dia e então um aluno – eu, muitas vezes, logo que recebia o enunciado passava o questionário para uma folha de rascunho que atirava subrepticiamente janela fora para ser colhido por um colega da turma que faria o teste posteriormente), nos pátios o futebol com bolas de plástico – uma trapalhança -, o jogo dos banquinhos, a barra.

Os jogos de futebol entre a escola Industrial e o Liceu, num tempo em que o campo tinha piso de areão, também eram muito entusiasmantes, pela rivalidade entre as duas escolas, com as bancadas sempre cheias e barulhentas.

Não esqueço as sessões de cinema no ginásio nalgumas tardes de sexta-feira, com o espaço superlotado.

Algumas aulas tornaram-se inesquecíveis, principalmente as de Português e Francês pela professora Margarida Macedo Silva, minha referência na prática pedagógica, que nos fazia gostar de poesia ouvindo declamar João Villaret ou cantando ela própria as melhores canções de Edit Piaff ou Maurice Chevalier.

Não poderei negar o orgulho que sentia quando, no ciclo preparatório, recebia os prémios de mérito escolar das mãos do Governador da ilha, que se deslocava à escola numa festa noturna, para toda a escola e famílias.

Num plano ainda mais íntimo, lembro os primeiros amores e paixões e especialmente o primeiro encontro no bar da escola, já no ensino noturno, com a minha mulher.

RL: Qual foi a sua área de formação na Francisco Franco?

AS: Nesses tempos, não havia muitas escolhas: cursos industriais, pintura decorativa ou comércio. Escolhi Administração e Comércio.

RL: O que o motivou a escolher essa área de formação e esta escola?

AS: Primeiro escolhi a escola. Após a 4ª classe, fazíamos um exame de admissão à Escola Industrial e Comercial e/ou ao Liceu (atual escola Jaime Moniz). Fiquei aprovado nas provas escritas de ambas as escolas mas o meu exame oral efetuar-se-ia no mesmo dia e à mesma hora nas duas instituições. Os meus pais deixaram-me escolher. O meu irmão mais velho já cursava Pintura Decorativa nesta escola e sentia-se bem; o meu pai também tirara aqui o seu 5º Ano, na área industrial, mas a razão principal para a escolha esteve no edifício: a Industrial possuía um ar fresco, alegre, branco, com pátios vastos e expostos, do Liceu conheci os corredores e salas de tom mais sombrio e as paredes exteriores pintadas a rosa velho, a mesma cor do hospital dos Marmeleiros, na época. Não tive dúvidas.

A eleição da área tornou-se ainda mais óbvia, porque eu queria ter uma vida ligada à leitura e à escrita. No comércio, mexia-se com papéis, muitos papéis. Quanto às outras áreas, verifiquei logo no Ciclo Preparatório que não tinha jeito para lavores ou artes manuais.

RL: Que importância, a nível profissional, teve tal formação?

AS: P Cinco meses após ter terminado o meu curso de Administração e Comércio, já estava a trabalhar no escritório de uma empresa, onde aplicava os meus conhecimentos de cálculo, datilografia, contabilidade e noções de comércio, adquiridos na minha área de formação específica, para além dos meus conchecimentos linguísticos e matemáticos, sempre fundamentais ao longo da vida. Fui empregado de escritório durante doze anos, em quatro empresas,

RL:Há já mais de duas décadas que é professor. O que o motivou a essa mudança profissional?

AS: P Vou no meu vigésimo oitavo ano como professor de Latim e Português. Como já disse, desejava que a minha atividade profissional se relacionasse com livros e percebi muito cedo que os livros de contabilidade não me eram os mais queridos. Aos 28 anos, ingressei na Universidade Católica com o objetivo bem definido de ser professor de Português, quando já não duvidava que só poderia ser feliz se cumprisse o sonho que visualizei um dia, sentado numa sala da Escola Industrial, numa aula de Português.

RL: Como escritor, tem quantos livros publicados?

AS: Publiquei em 2011, na Editora "O Liberal", O Destino das Vogais, coletânea de crónicas e artigos de opinião publicados anteriormente na imprensa madeirense.

Em 2013, publiquei no " Creatspace", da "Amazon", o livro de contos Não poderei morrer tranquilamente.

RL:Podemos aguardar mais publicações? Alguma em breve?

AS: PJá está no prelo o meu primeiro romance, chamado Diana é um verbo transitivo. Antes do final de junho os leitores terão acesso a esta obra, que me comprometi a lançar na Francisco Franco.

RL: De que modo a escola (entenda-se também a Francisco Franco) e a adolescência marcam a sua obra?

AS: P Se tenho a consciência da importância da escola e do conhecimento na formação do ser humano, naturalmente, no que toca à ficção, as minhas personagens refletem essa realidade e não há de ser por acaso que a Escola Industrial e a juventude assumem um lugar e um tempo marcantes na obra.

A Escola Industrial surge em quase todos os sete contos de não poderei morrer tranquilamente, como se pode verificar logo no primeiro parágrafo do livro e do conto inicial ("Celeste"): "Em mil novecentos e sessenta e oito, Manel tinha treze anos e uma vida centrada na escola, um edifício amplo, de paredes brancas como as batas das raparigas ou de algumas professoras", ou numa passagem de "A velha": "Frequentava o Curso de Comércio, porque não possuía alternativas, a não ser Pintura Decorativa ou cursos industriais. Geralmente a malta da indústria desprezava os bem-comportadinhos do Comércio, mas pelo Chico tinha admiração e conversava com ele numa denominada Sala de Estudo, pouco mais que um espaço de passagem entre um pátio e os corredores internos, com umas mesas e cadeiras de apoio".

No romance a sair em breve, Leandro dialoga com Luísa, antiga aluna do Liceu, e diz-lhe: "Sou da escola industrial, dos especiarias, como se costuma dizer. Tínhamos uma grande rivalidade com os lesmas do liceu,

mas no final das aulas bem gostávamos de ir ao liceu ver as lesminhas airosas, as meninas ricas da cidade. Recordas-te dos jogos entre lesmas e especiarias? Eram de rachar lenha. Geralmente perdíamos no liceu, mas, quando chegavam ao nosso campo de areão, os meninos de papá tremiam de medo e chegavam a casa raspados".

RL: Que importância considera ter a leitura para os jovens?

AS:PA leitura de livros e a escrita são os meios ideais para organizar o pensamento. A minha experiência profissional demonstra-me que os leitores de livros são os que melhor escrevem, os que melhor argumentam e os que obtêm mais êxito nas disciplinas que exigem raciocínio não relacionado com as TIC.

Dada a neuroplasticidade do cérebro, a partir da interconexão dos neurónios através de sinapses, a concentração que a leitura permite, associada ao enriquecimento da linguagem, fornece aos jovens a possibilidade de crescerem racionalmente, ao mesmo tempo que lhes permite a abertura ao conhecimento.

RL: E os estudos, em que medida são importantes?

AS: Essa questão relaciona-se com a anterior, porque tem a ver com o conhecimento. A educação, para além de transmitir o conhecimento adquirido por gerações, promove o conhecimento de como usar a mente para adquirir mais dados, logo mais conhecimento.

Através da educação, o homem é ajudado a identificar racionalmente os seus objetivos e a alcançá-los, mas a aprendizagem só se efetiva quando o educando se aplica mentalmente nesse processo, ou seja, o conhecimento adquire-se, primeiro, através de uma atenção e observação totalmente consciente e focada no objeto da aprendizagem, depois estabelecendo conexões mentais que integram esse conhecimento, automatizando-o, de modo a disponibilizar a mente para um novo conhecimento, agora mais complexo, e assim sucessivamente.

A educação deve valorizar o conhecimento e centrar-se no desenvolvimento de conceitos. Porém, a compreensão destes é um processo dependente da vontade própria do educando e depende do método com que se adquire e organiza o conhecimento, ou seja, pelo modo como a mente lida com o seu próprio conteúdo. Um con-

ceito é uma integração mental de duas ou mais realidades percetuais, por um processo de abstração. Este processo une essas realidades através de uma definição que se realiza pela linguagem.

Por isso afirmo que as duas questões se relacionam: a linguagem, necessária para a transformação de perceções em conceitos, é ampliada através da leitura, de muitas leituras.

RL:Que perspetivas de futuro lhe parece haver para os jovens atuais em Portugal e na Madeira?

AS: Não tenho uma visão catastrófica para o futuro dos jovens, já que esse futuro depende de cada um. Estamos numa época de transformação económica mais profunda do que muitos querem fazer crer, mas os homens, principalmente os jovens, sempre souberam, ao longo dos tempos, encontrar soluções para a sua subsistência e para a criação de condições de procura da felicidade individual. Os jovens portugueses, a partir do momento em que tenham consciência de que o seu futuro depende deles e não de nenhuma entidade a quem acusar das suas limitações, podem conseguir o que merecem.

RL: Acha que ser ilhéu limita o projeto de vida dum jovem atual?

AS:os meios de comunicação ao dispor de todos, com a possibilidade atual de estarmos conetados com qualquer parte do mundo, a limitação do ilhéu passa a ser quase uma desculpa para os fracassos.

Cristiano Ronaldo nunca necessitou de se queixar da insularidade, tal como Herberto Helder, o maior poeta português depois de Fernando Pessoa, segundo o meu entender. O poeta passou a viver em Lisboa? Como Cristiano em Madrid. E daí? Nenhum queixume.

RL: Que conselho pode deixar aos nossos estudantes?

AS: Que cada um cumpra o ser que é: um amante ama, um docente "docet" (ensina), um estudante estuda, mas o estudante também pode ser amante e até ensinar alguma coisa.

Aos meus alunos, costumo dar a conhecer, no primeiro dia de aulas, uma página do diário de Miguel Torga,

onde o grande escritor fala da importância do esforço que dignifica o homem e lhe dá a razão de viver, de que deixo um excerto:

"Mais duas horas de prosa. Uma coisa seca, retalhada, sem nenhuma grandeza. Apesar de ter a consciência disso, suei honradamente aquelas quatro páginas. E, afinal, é o que é preciso. Puxar, puxar, até o corpo não poder mais e cair de vez. Dar à vida, numa palavra, o que a vida pede: cada momento cheio de qualquer esforço."

Cumprindo a sua tarefa, o jovem não terá nada a temer do seu futuro nem da sua condição de ilhéu.

Agostinho Soares (AS)

Bica da Cana – Encumeada

Saída de Campo / Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem)

O Clube de Ecologia Barbusano realizou uma saída de campo com caminhada entre a Bica da Cana, Casa do Caramujo, Rocha do Passinho e Encumeada durante todo o dia 21 de maio.

Na parte Ocidental do Maciço Central Montanhoso, a Oeste dos vales de S. Vicente e da Ribeira Brava, localiza-se o maior planalto da Madeira, o Paul da Serra. Com uma área aproximada de 20Km2, estende-se a uma altitude média entre os 1400 e os 1500 metros e constitui

um grande reservatório de água, oriunda da elevada precipitação anual que ocorre nesta área. Abastece continuamente inúmeras nascentes, ribeiras e levadas que dali partem.

Olhando para grande parte do planalto, contemplamos muitos aerogeradores que, distribuídos de forma esparsa, produzem, pelo vento, eletricidade.

Penetrando aos poucos por uma vereda rochosa traçada inicialmente numa vegetação rasteira com predomínio de feiteiras, alecrim da serra, carqueja mergulhamos por entre urzes e ao fim de 1Km, aos 1450m atingimos a vereda que sobe do Lombo do Mouro e passa pelo Pináculo em direção à Casa do Caramujo.

Aproveitamos para descansar, retemperar forças e apreciar os arredores, antes de visitarmos a lagoa de inverno e tomarmos a vereda que por aqui foi aberta há poucos anos e que permite uma chegada mais rápida e bem mais agradável à Levada do Plaino Velho ou Velha do Caramujo e, depois, ao imponente Paredão, chamado de Rocha do Pacinho, que não é mais do que um grandioso dique que corta o vale ao meio. Ninguém pode ficar indiferente a esta parte do trilho, nem tão pouco à descida que em degraus construídos sempre nos dão uma maior segurança... Lá em baixo, a Laurissilva volta a mostrar-se exuberante, não sendo de admirar que alguns conheçam este local por Amazónia. Daqui subimos até à Levada do Norte, que seguimos até chegarmos ao Folhadal, paraíso onde a água cai vertiginosamente na floresta de folhados, e, por fim, à vertente sul e à Encumeada, depois de atravessar dois túneis no coração da Laurissilva, que apresenta larga profusão de espécies características (til, vinhático, barbusano, loureiro, musgos, hepáticas e líquenes).

Clube de Ecologia Barbusano

Do Cabo Girão ao Calhau da Lapa (Campanário)

Saída de Campo / Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem)

Antes da caminhada a pé, impõe-se uma breve paragem, aos 580 metros de altitude, naquele que é o promontório mais alto da Europa, o Cabo Girão, donde podemos contemplar a Este as cidades de Câmara de Lobos e do Funchal e os picos em forma de cone que testemunham a fase mais recente das manifestações vulcânicas. Aos nossos pés, vislumbra-se uma grandiosa obra do agricultor madeirense que ao longo do tempo soube aproveitar os taludes declivosos da arriba e as magníficas fajãs para aí implantar uma minuciosa agricultura.

O percurso a pé inicia-se no sítio da Cruz da Caldeira à entrada para o Cabo Girão. Percorrendo a esplanada da levada e atravessando terrenos agrícolas das freguesias da Quinta Grande e do Campanário verificamos que as culturas de regadio ocupam os espaços a sul da levada e as de sequeiro os terrenos a norte, entremeados por núcleos de pinheiros e de castanheiros. São também interessantes os lindíssimos canteiros de múltiplas flores que bordam as casas dispersas na paisagem e que revelam traços da Cultura madeirense. A maioria da flora corresponde a espécies típicas do primeiro e do segundo andar fitoclimático misturadas com espécies exóticas e de restos da antiga floresta indígena madeirense.

Após a freguesia da Quinta Grande, antiga propriedade dos padres da Companhia de Jesus, descemos, primeiro, já em terras do Campanário, na vereda que serpenteia a vertente de vale ao longo do casario, e posteriormente, na vereda secular do Paço, traçada na vertente esquerda paralelamente ao curso de água, cuja calçada testemunha o palmilhar de muitos anos pelas gentes que cultivavam os mais diversos produtos agrícolas transportados às costas até ao calhau à espera de oportunidade de, por mar, os enviar até ao Funchal. As cerca de 40 grutas, atualmente, transformadas em “casas de praia”, escavadas em camadas de piroclastos na base da arriba, serviam para guardar os utensílios de pesca bem como de armazém de produtos que chegavam e dali partiam. Chegados a este recanto do Atlântico, as águas cristalinas e quentes nos convidam a mergulhar.

Clube de Ecologia Barbusano

Nucleo de Música

Concerto de Jazz [convidado de honra: Combo do curso de Jazz do CEPAM]

Organizada pelo Clube de Música
(Texto)
Imagem: Natércia F. Silva

Numa organização do Núcleo de Música da E.S.F.F. & Tempo de JAZZ, realizou-se, no dia 11 de março pelas 20:00 h, no Espaço Polivalente da nossa escola, um Concerto de Jazz com a presença, como convidado de honra, do Combo do Curso de Jazz do CEPAM.

JAZZ
TAMA

JAZZ

Núcleo de Música

VIII Concurso de Vozes da Francisco Franco

Organizada pelo Clube de Música
(Texto)
Imagem: Natércia F. Silva

No dia 29 de abril, pelas 15:00 h, dez alunos da Escola Secundária de Francisco Franco participaram no concurso de voz deste ano letivo de 2015/1016 depois de terem passado no casting. O evento contou com a atuação de dois grupos convidados: um grupo da Escola de Música Estúdio 21 e um duo composto por duas alunas da nossa escola. Mais pormenores, divulgados no facebook do Núcleo de Música da Escola Secundária de Francisco Franco, podem ser consultados em: https://www.facebook.com/groups/nucleo.de.musica.esfranciscofranco/?fref=ts

Vencedora e 2.ª classificada do VIII Concurso de Vozes da Francisco Franco

Na RTP-Madeira no programa "Madeira Viva" 19/05/2016 no âmbito do VIII Concurso de Vozes da Francisco Franco (Texto/Imagem)

Workshop de desportos de combate

Organizada pelo Clube de Capoeira e o Núcleo de Estágio de Educação Física da E.S.F.F.
(Texto/Imagem)

O Clube de Capoeira e o Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária de Francisco Franco promoveram nos dias 4 a 9 de abril, entre as 10 e as 13:30 horas, no Pavilhão Desportivo da escola, um workshop de desportos de combate.

A Esgrima, *Muay Thai*, Karaté, Capoeira e Judo foram as modalidades a divulgar junto dos alunos.

O *workshop* sobre desportos de combate contoucom a presença da professora Sónia Pereira, da Associação de Esgrima da RAM; José Abreu, da Associação de *Muay Thai* da Madeira; Miguel Vieira, da Associação de Karaté da Madeira e Clube Escola de Santa Cruz; César Nicola, da Associação de Judo da Madeira; Sandra Godinho, coordenadora de Judo do Desporto Escolar e de André Pinto, do Capoeira da Madeira. A actividade teve com o objectivo de dar a conhecer aos alunos diversas modalidades ligadas aos desportos de Combate.

Assim, durante uma manhã, os alunos puderam aprofundar os conhecimentos de Capoeira, *Muay Thai,* Esgrima, *Karaté* e Judo. Puderam ainda contar com a presença da Capoeira através da Fundação Ginga Capoeira, com o professor André Corvo, e também com a colaboração do Judo, com o professor César Nicola e professora Sandra Godinho, com o *Muay Thai*, através do professor José Abreu (Associação de Muay Thai de Câmara de Lobos), com a Esgrima pela colaboração da professora Sónia Pereira (Associação de Esgrima da RAM) e ainda com o Karaté através de alunos do professor Miguel Vieira (Clube Escola de Santa Cruz e Associação Desportiva de Machico).

A iniciativa contou com a participação de 368 alunos desta escola, que puderam aprender e vivenciar um pouco mais estas modalidades de combate, num clima de alegria desportiva, cultivando a melhoria das técnicas de ataque/defesa com o respeito próprio destas artes.

Artigo de impressa: http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/581353-francisco-franco-acolheu-workshop--de-artes-marciais.

EquipVending
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

NOS

O percurso dos eurodeputados naturais da Madeira

Conferência

Organizado pelo Clube Europeu da E.S.F.F.;
Grupo de Economia e Contabilidade e Grupo de História.
(Texto/Imagem)

Convidado pelo Clube Europeu, no âmbito das atividades comemorativas dos “30 anos de integração na CEE”, o Dr. Sérgio Marques (Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus e deputado no Parlamento Europeu entre julho de 1999 e julho de 2009) proferiu, na Sala de Sessões, pelas 15:15 horas do dia 12 de abril, uma conferência sobre “O percurso dos eurodeputados naturais da Madeira”.

O orador salientou a importância da integração europeia para o desenvolvimento e modernização da Madeira bem como para a consolidação da autonomia da nossa região. Não deixou de fazer o retrato dos desafios que a Europa e a União enfrentam atualmente, salientando a necessidade da conjugação de esforços para conseguir superá-los.

ETwinning: Ponto de Encontro das Escolas Europeias

Conferência

Organizado pelo Clube Europeu da E.S.F.F.
e o Grupo de Informática
(Texto/Imagem)

A conferência realizou-se no dia 27 de abril de 2016, às 10.00 h, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco. A organização é do Clube Europeu ESFF e do Grupo de Informática. A Dr.ª Rosa Luísa Gaspar é professora e também Formadora da Divisão de Formação de Pessoal da Direção Regional de Educação.

O fortalecimento e desenvolvimento da colaboração entre escolas europeias no âmbito de projetos comuns, através de um trabalho colaborativo e com recurso à Internet e às Tecnologias da Informação e Comunicação em diferentes escolas europeias são hoje uma realidade ao alcance de todos. Para nos evidenciar as potencialidades do uso da plataforma e*Twinning,* iniciativa da Comissão Europeia, convidámos a Embaixadora Oficial e*Twinning* para a Região Autónoma da Madeira, Dr.ª Rosa Luísa Gaspar, para uma conferência durante a "Semana dos Clubes" da nossa Escola, de 26 de abril a 30 de abril de 2016, sobre: "e*Twinning*: Ponto de encontro das Escolas Europeias".

A problemática dos Refugiados

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu E.S.F.F.
(Texto/Imagem)

Os alunos do Clube Europeu ESFF apresentaram, no dia 4 de maio, pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, uma conferência sobre a problemática dos refugiados.

Esta conferência, organizada pelos alunos do 11.º ano do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades inscritos no Clube Europeu ESFF, pretendeu apresentar trabalhos e posições dos alunos no âmbito do tema proposto pela Rede Nacional de Clubes Europeus para o presente ano escolar de 2015-2016: "Interculturalidade e mobilidade no espaço europeu". Em interação com 3 turmas do 11.º ano, foram desenvolvidos 24 trabalhos de reflexão sobre os refugiados, expostos na "Semana dos Clubes" da nossa Escola, de 26 de abril a 30 de abril de 2016. Foram também realizados 50 inquéritos de rua e registadas em imagem entrevistas sobre o tema dos refugiados. Os textos de reflexão, traduzidos pelos alunos para inglês e francês, serão posteriormente propostos para debate com colegas de outras escolas europeias. Com a conferência, os alunos pretendem aprofundar o desenvolvimento do tema dos trabalhos, apresentando motivos e contextos, consequências e impactos. Pretende-se também esclarecer e motivar a Comunidade Escolar sobre o tema em conformidade com os valores fundamentais da "Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia" (Nice, 2000) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU,1948).

"A Problemática dos Refugiados"
Local: Sala de Sessões
04 de maio de 2016
Hora: 15.15 h
Organização: Clube Europeu ESFF
Conferência dos alunos do Clube Europeu ESFF

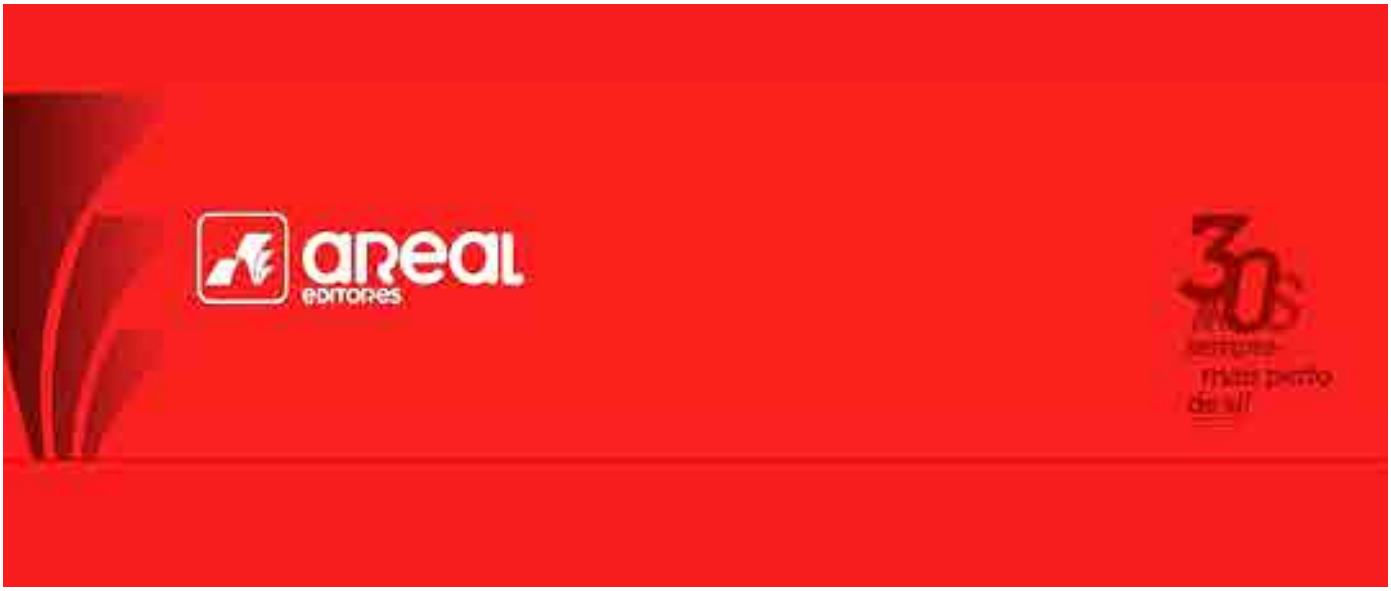
1.º Concurso de produção de textos originais do Clube Europeu

Organizado pelo Clube Europeu E.S.F.F.
Irama Katrine Zamora Ala-Välkkilä,
da Turma 12.º 12
(Texto/Imagem)

O clube Europeu mostra um dos textos apresentados no "1.º concurso de produção de textos originais do Clube Europeu" da autoria da aluna Irama Katrine Zamora Ala-Välkkilä, da Turma 12.º 12.

No frio inverno finlândes, Anna esperava, sentada junto à lareira, a chegada do pai que trazia consigo o pinheiro. Todos os anos, o pai partia para a floresta em busca da árvore perfeita, que, encontrada, era cortada, atada ao carro e transportada para casa, onde a mãe já tinha aquecido a sauna. Era o último Natal da família. Anna sabia que, depois da partida da irmã mais velha para a remota ilha portuguesa no meio do oceano Atlântico, o Natal nunca mais seria o mesmo: o avô já não se disfarçaria, a mãe já não cozinharia as tão deliciosas "allacas", próprias da sua terra; ela própria já não faria bonecos e anjos de neve com os irmãos nem visitaria o "verdadeiro pai Natal" na Lapónia. Anna estava entretida a ler já os seus contos natalícios favoritos. Nada a tinha preparado para a notícia que estava prestes a receber: "A tua mãe e eu estivemos a pensar e achámos que já era hora de conheceres o teu primo e o teu tio. O tio Ricardo precisa da sua mãe. Vai mudar-se para a Ilha da Madeira, como a tua irmã, e nós decidimos partir juntamente com ela." Anna não sabia como reagir. O entusiasmo era muito, mas, simultaneamente, era tomada pelas saudades da sua terra. Sentia-se estranha: triste, mas entusiasmada... Talvez o Natal na ilha da Madeira com a irmã mais velha, não fosse assim tão mau, tão diferente daquele a que estava habituada em casa.

Ricardo mal podia esperar que o avião aterrasse naquela ilha paradisíaca de que tanto ouvira falar. Estava desejoso de pisar terra amena depois da temporada que passara na Alemanha, que este honrado venezuelano, filho do calor, descrevia como uma nação gelada. Trabalhar como professor de guitarra clássica na pequena e desconhecida escola de artes da Madeira não era a sua carreira



de sonho, mas já nada lhe parecia pior do que continuar naquele país, onde em todo o lado se deparava com o mesmo problema... Já não trabalhava em cargos dignos da sua formação. Tudo porque, como dizia ele, "os arianos preferem pele branca". Tinha um filho para educar e sustentar e não queria que este continuasse sujeito aos olhares e atitudes xenófobas a que se habituara na rotina diária. Aquele miúdo era tudo para ele e, depois da traumática perda da mãe na guerra da Síria, Ricardo tomara como único objetivo providenciar a Ismael as melhores condições de vida que lhe conseguisse oferecer.

Um ano passou. Era Natal novamente, e Mirla refletia sobre tudo o que havia sucedido à sua família nos últimos 365 dias. Ismael e Anna, estavam finalmente felizes, apesar de o processo para se integrarem nesta nova cultura não ter sido "pêra doce". Na escola, tanto Anna como Ismael, especialmente Ismael, tinham passado semanas sem poder brincar com os colegas. Dizia o rapazinho que ninguém brincava com ele porque era "preto" e falava esquisito, e Anna sentia-se deslocada aos almoços quando era a única a comer "arepas". No entanto, 2008 mudou tudo para o pequeno Ismael e a sua prima. Todos os meninos sabiam que aquele era o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, e, todas as semanas, a professora sublinhava a igualdade de todas as crianças. Os almoços eram feitos em conjunto, e Ismael tinha até a oportunidade de partilhar histórias que a sua mãe lhe contara. Foi o melhor Natal das ainda curtas vidas dos primos, que agora tinham o Natal mais multicultural alguma vez visto. Não haja dúvida de que era tudo muito diferente, mas, para Anna, o Natal sem as novas tradições já não seria Natal.

Irama Ala-Välkkilä

Mindfulness ou Atenção Consciente

Organizado pelo Clube de *Mindfulness*
(Texto/Imagem)

No mundo contemporâneo, cosmopolita e impetuoso em que vivemos é frequente a vida ficar atenuada ou velada por processos mentais automáticos. Um piloto automático dirige a nossa conduta com precisão horária. A corrente da vida que nos atravessa a cada instante é silenciada por um constante rumor mental que julga e avalia antecipadamente os nossos atos. Perdemos o imediatismo da existência, a interacção do corpo com a natureza. As nossas próprias perceções parecem diluir-se num desequilíbrio exasperante de saturação cognitiva. A placidez e a estabilidade desaparecem. No entanto, precisamos de uma raíz vital para enfrentar os problemas de forma imparcial e livre de preconceitos (que se tornam pesos infrutíferos). Há uma maneira de inverter este processo, um antigo conhecimento empírico que pode ser aplicado de forma eficaz à vida moderna, propiciando o regresso à sabedoria do corpo e trazendo bem-estar interior, calma mental e uma perspectiva equilibrada. Esse caminho é conhecido como *mindulness*.

Na prática de *mindfulness* ou atenção consciente, a respiração ocupa um lugar privilegiado. Ao concentrar a atenção na respiração, libertamo-nos das correntes do fluxo mental e acedemos plenamente ao momento presente, podendo usufruir dele em todo o seu esplendor, sem julgamentos ou ideias preconcebidas, sem esquemas abstractos, mas numa plenitude sensorial sem interferências. Trabalhar a respiração é uma das ferramentas essenciais para reforçar a nossa presença no mundo e o vínculo que nos aproxima de tudo o que nos rodeia.

Exercício de respiração consciente

- Sente-se num lugar confortável, silencioso e iluminado, de preferência de costas direitas. Mantenha-se em posição vertical, para evitar sucumbir ao sono.
- Explore as suas sensações corporais: o contato com as costas da cadeira e o assento e a sensação dos pés pousados no chão.
- Respire com normalidade e concentre a atenção em cada movimento do seu corpo ao respirar, especialmente no peito e abdómen.
- Reduza lentamente o ritmo respiratório.
- Inspire enquanto conta até cinco.
- Suspenda a respiração enquanto conta até três.
- Expire enquanto conta até cinco.
- Perceba como a sensação de relaxamento se propaga por todo o corpo.
- Recupere o ritmo normal de respiração e observe os movimentos do peito e do abdómen.
- É recomendável que faça este exercício durante dez a quinze minutos, pelo menos uma vez por dia.

In Mindfulness para todos os dias, Viver em pleno aqui e agora

Testemunhos

Uma pausa para viver

"Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes."

Ricardo Reis

Fui uma viajante fugaz nas atividades do *Mindfulness*, no entanto a participação neste projeto revelou-se muito interessante e positiva.

Começo por salientar que os encontros de *Mindfulness* me permitiram (re)consciencializar da importância da vivência do momento presente. A velha e conhecida máxima "carpe diem" é, por vezes, esquecida na vivência do dia a dia e, sem querer, vejo-me "presa" a um passado irrecuperável ou "angustiada" por um futuro que ainda não chegou. Os encontros de *Mindfulness* permitiram fazer uma paragem e dar uma atenção plena ao que sou. Sinto e penso no momento, e isso, considero, foi uma experiência enriquecedora.

Saliento, ainda, a aprendizagem de algumas técnicas de meditação, de respiração e de relaxamento que contribuíram para uma mudança de atitude. Também significativa foi a partilha de experiências que, natural e espontânea, surgia nos encontros. Todos estavam recetivos às aprendizagens, às vivências e à partilha das mesmas.

Posso concluir dizendo que foi uma experiência positiva e enriquecedora.

Professora Teresa Pereira

Obrigada Nuno Ribeiro pela tua disponibilidade em proporcionar aos alunos do 12.º29 uma alegria e descontração que há muito não sentiam. O teu espaço de *Mindfulness* deveria ser alargado a todos os intervenientes na ação educativa e resultados positivos seriam certamente otimizados!!! :) :) Continua, Nuno... não desistas! Vale mesmo a pena. :) :)

Elisa Simão(11.º12)

Há um tempo atrás, abri a minha mente a um processo de mudança, ao *mindfulness*, que me tem permitido modificar as minhas vivências, e o modo de encará-las.

Parti, deste modo, à descoberta do que considerava conhecido e permiti-me, no decurso das sessões de *mindfulness*, à consciencialização de um novo universo, uma nova forma de encarar a vida através de atitudes como: a gratidão, a paciência, o não julgamento, a atenção consciente, entre outras, que se consolidam com a meditação, relaxamento e libertação de sentimentos negativos.

Com efeito, o *mindfulness* permitiu-me estar cada vez mais consciente de cada situação, relaxar, libertar más energias e alterar a maneira de avaliar as diferentes atrocidades e experiências, e ainda a reflexão de que somos muito mais do que a humanidade nos evidencia.

Catarina Silva (11.º22)

O *mindfulness* para mim foi uma forma de libertar todo o *stress* que eu tinha acumulado, uma forma de parar de complicar tanto as coisas mínimas e começar a apreciá-las, uma forma de ser mais positiva, uma forma de eu levar os meus erros como lições, uma forma de largar todo o negativismo, uma forma de encarar a vida de outra maneira, uma forma mais positiva, despreocupada e livre. Gostei bastante das sessões de *mindfulness* que frequentei e pretendo ir mais para o ano. Recomendo a todos, é uma boa forma de se livrar do *stress* e de preocupações

Fabiana Caetano (11.º22)

Gostei bastante da experiência. Nunca tinha feito e a primeira vez foi na Escola Francisco Franco. Gostei imenso pois relaxei o corpo e a mente.

Foi como se estivesse a dormir, ou a relaxar numa praia.

Foi muito boa a experiência de *Mindfulness*.

Maria Sousa (10.º28)

Apenas experimentei uma vez, mas deixou-me muito curiosa e achei fantástico o poder do *mindfulness*, o quanto podemos relaxar e nos sentir bem e em paz.

Margarida Santos (10.º28)

O clube *mindfulness* de continua as suas atividades, mesmo após o término das aulas. Assim convidámos todos a participarem nas sessões que decorrem às terças e quintas pelas 15h15, na sala de musculação no pavilhão da ESFF.

Peça de teatro *Camelot XXI*

Oficina de Teatro Corpus da E.S.F.F.
(Texto/Imagem)

No dia 3 de junho o palco da nossa escola recebeu os nossos atores da peça Camelot XXI, uma comédia que prendeu claramente a atenção do público. É de salientar que este evento é o resultado de meses de trabalho da Oficina de Teatro Corpus, que estreou a peça a 3 de Março na E.S. Jaime Moniz e posteriormente fez a sua apresentação no Centro John dos Passos na Ponta do Sol e na Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia, com apreciações bastante positivas.O grupo agradece a presença de todos e pretende que a comunidade escolar valorize ainda mais este tipo de acção, pois os alunos envolvidos no teatro são alunos que melhoram a sua auto estima, auto confiança e capacidade de comunicação nas mais diversas situações, competências imprescindíveis na actualidade.

Breves

Visita de estudo ao Jardim Botânico da Madeira

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto)

No dia 30 de abril, a partir das 10:00 h, um grupo de sócios do Clube de Ecologia Barbusano realizou uma visita de estudo ao Jardim Botânico da Madeira, Eng. Rui Vieira.

O Serviço do Parque Natural da Madeira na Manutenção da Biodiversidade - Exposição

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto)

"O Serviço do Parque Natural da Madeira na Manutenção da Biodiversidade" foi o tema duma exposição inaugurada no dia 2 de maio, no 3.º piso, junto à Sala de Sessões e duma conferência proferida por Paulo Jorge Jardim (Vigilante da Natureza) no dia 6 de maio, pelas 11:45 horas, na Sala de Sessões. Ambas as iniciativas foram organizadas pelo Clube de Ecologia Barbusano.

Jantar solidário na Cantina da Universidade da Madeira

Organizado pelo Projeto Podengo
(Texto)

O Projeto Podengo – os direitos dos animais, organizou um jantar solidário na Cantina da Universidade da Madeira, no dia 28 de maio pelas 19:30 horas.

Semana de Multimédia
"SOMOS ESFFRANCO"
Exposição

Organizado pelo Grupo de professores de Multimédia com os alunos finalistas do curso Técnico de Multimédia (Texto/Imagem)

Numa organização do Grupo de professores de Multimédia, estiveram em exposição, entre 9 e 13 de maio, na Sala 422 e na Galeria de Arte Francisco Franco, trabalhos realizados por alunos do curso profissional de Multimédia.

No mesmo dia e pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, teve lugar o "Fórum de Abertura da Semana de Multimédia Somos ESFFranco" (com apresentação do seu vídeo promocional), promovido pelo Diretor do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e respetivo grupo disciplinar.

Hotel Vine
18.30

POW
WOW

Exposição 100 olhares

Os alunos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais das Turmas 12, 13, 14 e 15 do 10.º Ano e das Turmas 11, 12, 13 e 14 do 11.º Ano.

Organização: Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Participantes: Os alunos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do 10º Ano e do 11º Ano
Texto: Graça Berimbau/Imagens: Graça Berimbau e Filipa Venâncio

No dia 25 de maio, pelas 18:30 horas, foi inaugurada, na Galeria de Arte Francisco Franco – piso 1 e 2, a exposição “100 olhares” organizada pelos professores Lília Diogo e Rui Venâncio (Desenho A - 11.º ano) e Ana Paula Sousa e Nélio Cabral (Desenho A - 10.º ano).

A exposição apresenta trabalhos de desenho realizados com variados materiais e técnicas assim como diferentes procedimentos expressivos, reveladores da prática curricular da disciplina ao longo do ano letivo. A sessão de abertura contou com várias performances realizadas pelos alunos e preparadas para a apresentação aos muitos visitantes: colegas da escola, professores e encarregados de educação.

Participam os alunos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais das turmas 12, 13, 14 e 15 do 10º ano e das turmas 11, 12, 13 e 14 do 11.º ano, organizado pelo Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes, integrada nas atividades do Plano Anual de Escola e é destinada aos alunos de Artes Visuais e Comunidade Educativa, encontrando-se patente na Galeria de Arte Francisco Franco, até às primeiras semanas do próximo ano letivo, 2016/17.

Artigos da imprensa:

http://www.tribunadamadeira.pt/?p=118659

http://www.jm-madeira.pt/artigos/escola-francisco-franco-apresenta-exposi%C3%A7%C3%A3o-100-olhares

Artigos da imprensa: http://www.tribunadamadeira.pt/?p=118659
http://www.jm-madeira.pt/artigos/escola-francisco-franco-apresenta--exposi%C3%A7%C3%A3o-100-olhares

Torneio de futsal para os alunos da Escola F.F.

Organizado pelo grupo disciplinar de Educação Física
(Texto/Imagem)

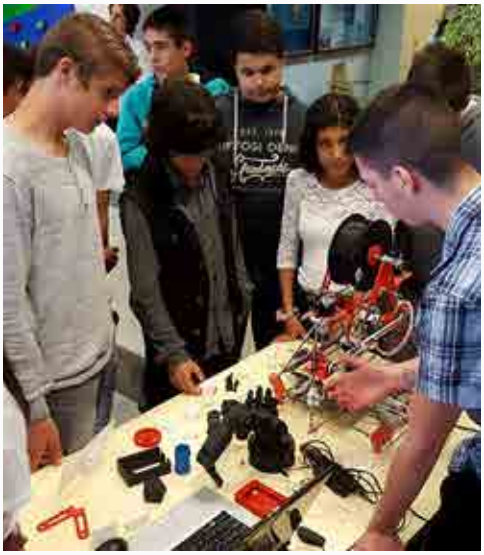
Durante o 2.º período, os professores de Educação Física dinamizaram um torneio de futsal para os alunos da Escola. Com os objetivos de promover o convívio entre os alunos da Escola, aumentar o interesse pela atividade física e estilo de vida saudável, desenvolver o respeito e cooperação com os colegas e desenvolver a autoestima e autoconfiança, o torneio foi desenvolvido em duas fases. Foram inscritas 23 equipas movimentando cerca de 175 alunos. A 1.ª fase foi realizada durante as tardes livres das turmas no campo sintético e a fase final foi disputada entre oito equipas e realizou-se no último dia de aulas do 2.º período no pavilhão. A equipa vencedora, Leicester, constituída por alunos do 11.º15 e 10.º09, assim como o aluno com maior número de golos marcados, receberam prémios entregues pelo Conselho Executivo.

Participação na Semana de Orientação Vocacional da Escola Básica Dr. Horácio Bento de Gouveia

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes. Docente: Graça Berimbau e Teresa jardim com os alunos: Turmas 9 e 11 do 12.º ano
e participação do Projeto SPAR e PC Help Center em cooperação com o Conselho Executivo da E.S.F.F
(Texto:Graça Berimbau/Imagem:Graça Berimbau e Teresa Jardim)

O Grupo de Artes Visuais participou na Semana de Orientação Vocacional da Escola Básica Dr. Horácio Bento de Gouveia, na divulgação da oferta formativa da Escola Secundária Francisco Franco. A atividade foi desenvolvida em articulação com outros Grupos de professores e alunos, em cooperação com o Conselho Executivo da ESFF. O contributo das Artes Visuais no dia 14 de abril, foi programado pelas professoras Graça Berimbau e Teresa Jardim, incluindo, no turno da manhã, um atelier de desenho e pintura com alunos da turma 12.º 9. E no turno da tarde estiveram presentes alunos da Turma 12.º 11. Os participantes demonstraram aos colegas mais novos, o “saber fazer” das disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes e procederam a esclarecimentos aos interessados, acerca do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário.

A *SPAR, o GPS, a Informática e o PC Help Center* -estiveram na HBG, a fazer uma demonstração dos trabalhos da robótica. Os alunos foram muito participativos e mostraram interesse. O balanço foi muito positivo.



Ação de esclarecimeto sobre a Fundação Make-A-Wish Portugal

Organização: Formandos da Turma 1.1 do curso EFA sob coordenação da professora Rosa Silva. (Texto/Imagem)

Organizada pelos formandos da Turma 1.1 do curso EFA sob coordenação da professora Rosa Silva realizou-se, pelas 19:00 h do dia 19 de abril, na Sala de Sessões, uma “Ação de esclarecimento sobre a Fundação Make-A-Wish Portugal” com a presença de Liliana Silva (Voluntária da Fundação).

O Modernismo Português - Consonância com as primeiras vanguardas europeias

Conferência

Organizado pelo grupo disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Departamento de Expressões
(Texto/Imagem: Graça Berimbau)

"O Modernismo Português - Consonância com as primeiras vanguardas europeias" foi o título da conferência proferida pela Doutora Rita Rodrigues (Professora da Escola Secundária de Francisco Franco destacada, no ano letivo de 2015-2016, na Direção Regional de Cultura). A professora Rita Rodrigues desenvolveu a temática do Modernismo Português - Consonância com as primeiras vanguardas europeia, numa resenha aprofundada, ilustrada e baseada em imagens de obras de arte, procedendo à articulação com os conteúdos desenvolvidos na disciplina de História da Cultura e das Artes, em estudo pelos alunos.

Esta atividade, destinada aos alunos do 11.º Ano de Artes Visuais, contou com a participação das Turmas 12, 13 e 14, acompanhados pela professora Alexandra Loureiro, que ministra a disciplina de História da Cultura e das Artes, e da Turma 11, acompanhada pela professora Lília Diogo, na Disciplina de Desenho A. Outros interessados, professores e alunos, assistiram também à conferência, aberta à comunidade educativa. Esta foi uma iniciativa do Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes em cooperação com a disciplina de História da Cultura e das Artes, integrada no Plano Anual de Escola e apresentada na Sala de Sessões, pelas 10:00 h do dia 19 de abril.

Para uma escola melhor...Primavera chegou à F.F.

Exposição Digital

Organizado pela professora Ana Paula Sousa
do grupo disciplinar de Desenho A e Oficinas de Artes.
Na Disciplina de Desenho A com as Turmas 10.º14 e 10.º15
(Texto/Imagem)

Foi feita a apresentação do projeto- Para uma escola melhor... a primavera chegou à Escola Secundária Francisco Franco, online de 25 abril a 08 de maio de 2016 sob a coordenação Pedagógica da Prof.ª Ana Paula Sousa do grupo disciplinar de Desenho e Oficinas de Arte, na Disciplina de Desenho A com as Turmas 10.º 14 e 10.º15.

Visita de estudo à exposição - 70 Cavaquinhos 70 Artistas

Organizado pela professora Ana Paula Sousa
do grupo disciplinar de Desenho A e Oficinas de Artes.
Na disciplina de Desenho A com as Turmas 10.º14 e 10.º15
(Texto/Imagem)

Visita de estudo a exposição "70 cavaquinhos 70 artistas", no teatro Municipal do Funchal, no dia 28 abril de 2016 sob a coordenação Pedagógica da Prof.ª Ana Paula Sousa do grupo disciplinar de Desenho e Oficinas de Arte, na Disciplina de Desenho A com as Turmas 10.º 14 e 10.º15.

Celebração do Dia Azul na Escola

Organizado pela professora Rosa Silva do Curso EFA turma 1.1
(Texto/Imagem)

Os formandos da Turma 1.1 do curso EFA, sob coordenação da professora Rosa Silva organizaram a "Celebração do Dia Azul na Escola". Esta atividade decorreu no Piso 1 da nossa escola a partir das 19:00 horas do dia 29 de abril.

Artigos da impressa: http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/584300-francisco-franco-associa-se-ao--dia-azul-das-escolas

DIA AZUL NAS ESCOLAS

Visitas de estudo à Galeria Porta 33

Organizado pelo Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Docente: Teresa Jardim. Alunos das Turmas 9 e 10 do 12.º ano
Texto: Graça Berimbau/Imagem: Teresa Jardim

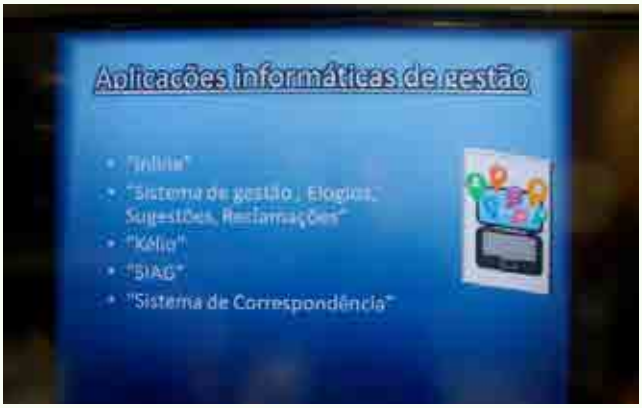
Nos dias 2 e 5 de maio, os alunos das turmas 10 e 9 do 12.º Ano do Curso de Artes Visuais, realizaram visita de estudo à Galeria de Arte Porta 33, atividade preparada e realizada no âmbito do Desenho A e de Oficina de Artes, disciplinas lecionadas pela professora Teresa jardim. A visita foi programada com vista à sistematização de conteúdos comuns às duas disciplinas, como também no sentido de rever em contexto os conceitos de arte, artista, o papel dos atores de um sistema artístico e o sistema artístico local, mediante o conhecimento da Galeria Porta 33 enquanto uma das instituições artístico-culturais implantadas na Ilha da Madeira. A visita comentada por Maurício Reis e Cecília Vieira de Freitas, incidiu na exposição patente, "Ex-voto" da fotógrafa Lucília Monteiro e na visita aos espaços com esclarecimentos relativos à sua estrutura funcional, artistas representados pela galeria e acervo de obras de arte. Houve ainda lugar para a abordagem à Galeria Porta 33 enquanto galeria de arte e também como projeto artístico com funções educativas informais.

Visita de Estudo à Loja do Cidadão

Organizado pelo grupo disciplinar Informática 550
Helena Camacho e Jorge Capela
Turma: 10.º 29 do Curso Profissional Informática de Gestão
(Texto/Imagem)

No dia 12 de maio, os alunos da turma 10.º 29 do Curso Profissional Informática de Gestão realizaram uma visita de estudo à Loja do cidadão, com os seguintes objetivos:

- Conhecer a estrutura e organização da Loja do Cidadão;
- Conhecer as aplicações informáticas utilizadas na área da gestão;
- Conhecer o *data center* e a rede de computadores.



Visita de Estudo Museu de Eletricidade da Casa da Luz

Organizada pela professora Anabela Machado
no âmbito da disciplina de Economia C,
os alunos das turmas 13 e 14 do 12.º ano
(Texto/Imagem)

No âmbito da disciplina de Economia C, os alunos das turmas 13 e 14 do 12.º ano deslocaram-se ao Museu da Eletricidade – Casa da Luz no dia 12 de maio de 2016. Esta saída teve como objetivo aprofundar o tema "O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos: problemas energéticos e ambientais", lecionado na unidade 3.

Durante a visita foi feita uma breve contextualização histórica sobre a eletrificação do Arquipélago da Madeira, nomeadamente as fontes de energia utilizadas, a sua forma, extração, transporte e utilização, mostrando a evolução ao nível da iluminação e produção de energia.

A visita de estudo terminou no primeiro piso, no espaço interativo de ciência e tecnologia e no de exposições temporárias.

Destaque-se a importância da visita como meio de alertar os jovens para o seu papel fundamental na mudança da mentalidade consumista atual e incentivá-los à luta por um ambiente equilibrado e harmonioso.

Dois alunos da Francisco Franco na final das Olimpíadas de Biologia 2016

Grupo disciplinar Biologia sub orientação científica pedagógica dos professores Mécia Teixeira e Ricardo Macedo e os alunos Sérgio Gonçalves e Paulo Pereira.
(Texto/Imagem)

Paulo Pereira e Sérgio Gonçalves são dois alunos que representam a Madeira na final das Olimpíadas Portuguesas de Biologia. São estudantes do 12.º ano da Escola Secundária de Francisco Franco e participam naquele evento agendado para 14 de Maio, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

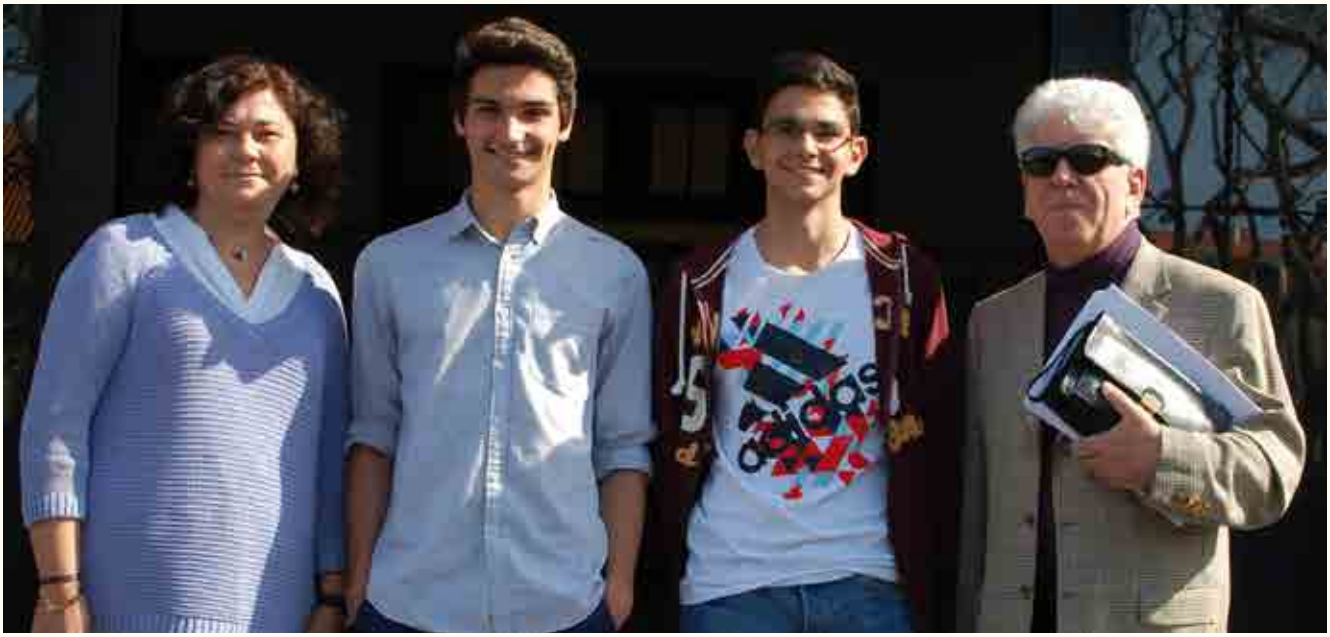
De acordo com informação emitida pela escola, os jovens estudantes garantiram um lugar na final depois de se terem classificado entre os 50 melhores alunos do país que disputaram a segunda eliminatória.

Da final serão selecionados até quatro melhores classificados que irão representar Portugal na 27.ª Olimpíada Internacional de Biologia, a decorrer entre 17 e 23 de Julho, em Hanói, Vietname, e até quatro segundos melhores classificados, que serão os representantes de Portugal nas X Olimpíadas Ibero-americanas de Biologia, a realizar entre 11 e 17 de setembro, em Brasília, Brasil, acrescenta a mesma nota informativa.

A Francisco Franco explica que entre os objectivos que estão na base das Olimpíadas está a intenção de estimular o interesse dos alunos pela Biologia, em particular fomentando o gosto pelo ensino prático, laboratorial e experimental, desta área de conhecimento e relacionar a Biologia com a realidade económica e social (ecologia, biotecnologia, conservação, etc., promovendo uma melhor cidadania.

Artigos da imprensa:

http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/585305-dois-alunos-da-francisco-franco-na-final-das-olimpiadas-portuguesas-de-bi



Visita de estudo à empresa IC Publicidade

Grupo Disciplinar de Multimédia com as docente: Sílvia Pimenta e Tânia Martins
12º. ano turma 23
(Texto/Imagem: Sílvia Pimenta e Tânia Martins)

A turma 26 do 12.º ano, finalistas do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, participou da visita de estudo à empresa IC Publicidade, no âmbito da disciplina de projeto e produção multimédia.

Esta visita teve como principal objetivo, aproximar os alunos da realidade que é a sua formação profissional.

Todo o processo de criação e produção foi revelado aos alunos, pois em contexto de aula não é possível experimentar equipamentos de produção existentes atualmente no mercado. Ter o contato com materiais, técnicas e tecnologias que a empresa em questão utiliza, foi uma mais valia para os alunos.

A turma e as professoras da disciplina, Sílvia Pimenta e Tânia Martins, agradecem a disponibilidade, profissionalismo e simpatia de toda a equipa da empresa IC publicidade. Salientamos que no final da nossa visita fomos surpreendido com a oferta de um troféu que os alunos levaram orgulhosamente para a Direção Executiva, uma homenagem à turma e ao desempenho de todos.

Foi com enorme satisfação que as professoras terminaram a visita, tanto pelo momento de aprendizagem que proporcionaram à turma bem como pelo facto de toda a equipa da IC Publicidade ter-se revelado excelente anfitriã.

Rastreios de IMC, glicémia, pressão arterial, osteopatia, avaliação postural, colesterol, ECG, bioimpedância.

Organizado pela professora Rosa Silva
Curso EFA turma 1.1
(Texto)
Imagem: Gilberto Basílio

O núcleo de estágio de Educação Física organizou rastreios de IMC, glicémia, pressão arterial, osteopatia, avaliação postural, colesterol, ECG, bioimpedância, os quais decorreram entre as 9:00 h e as 17:00h dos dias 18 e 19 de maio no hall de entrada da escola.

Visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira

Organizada pelos professores André Chaves e Goretti Gonçalves
da disciplina de Técnicas de Secretariado
com alunos: 11.º ano Turmas 26
(Texto/Imagem)

No âmbito do módulo 15 – Arquivo, da disciplina de Técnicas de Secretariado, a turma do 11º26 do Curso Profissional de Técnico de Secretariado relizou uma visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, no dia 19 de maio de 2016, dinamizada pelos professores André Chaves e Goretti Gonçalves, contemplando os seguintes objetivos:

- Aproximação da vida académica com o mundo do trabalho,
- Conhecer as instalações e funções do arquivo;
- Conhecer as técnicas usadas no arquivo;
- Conhecer a classificação e codificação;
- Conhecer as técnicas de conservação/recuperação;
- Familiarização com as potenciais futuras profissões dos alunos.

Marítimo
Madeira
csmarítimo.pt

Sementes de Cultura

Exposição

Organizada pelos professores Ana Paula Sousa,
Nélio Cabral (Des.A) e Filipe Meleiro (H.C.A.)
(Texto/Imagem)

No dia 24 de maio pelas 9:30 horas foi inaugurada, no Átrio do 3.º piso, a exposição "Sementes de Cultura", que se manterá patente até ao fim do ano letivo, numa organização dos professores Ana Paula Sousa e Nélio Cabral (Desenho A) e Filipe Meleiro (História da Cultura e das Artes).

Manhã Radical

Organizada pela professora coordenadora de Educação Física Dalila Trindade (Texto/Imagem)

Dalila Trindade, docente de Educação Física e Coordenadora da Atividade Interna dinamizou a palestra "Manhã Radical", que decorreu no Pátio Central da Escola (campo 9) durante toda a manhã do dia 25 de maio.

Todas as turmas de 10.º ano, durante a aula da disciplina de Educação Física, tiveram a oportunidade de experimentar modalidades diferentes. Os alunos passaram por modalidades como a escalada, o rapel e *slack line*. No mesmo espaço os alunos, em pares, tiveram ocasião de competir num percurso com o objetivo de ultrapassar variados obstáculos e acabando com a execução de um quebra-cabeças. Foram vencedores do percurso os alunos Gustavo e Igor da turma 5 do 10.º ano.

Sementes da igualdade de género

Exposição digital

Organizado pelas professoras de Sociologia, Mª. José Rodrigues e Sandra Freitas
(Texto/Imagem)

A partir do dia 30 de maio, no site ou no facebook da escola, é possível visualizar a exposição digital coletiva "As sementes da igualdade de género", organizada pelos alunos de Sociologia de 12.º ano das turmas 12, 13, 14, 15 e 17 sob coordenação pedagógica das professoras Maria José Rodrigues e Sandra Freitas.

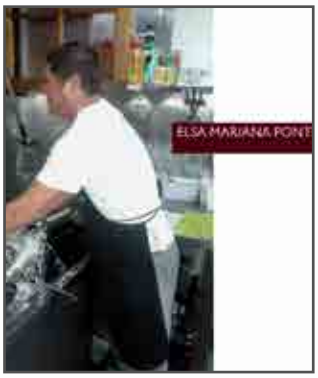
Os alunos do 12.º ano de escolaridade inscritos na opção disciplinar de Sociologia, no decurso do 2º período, realizaram, em contexto de trabalho de campo, uma técnica de observação sociológica, designada de Sociologia Visual.

Nesta observação captaram "instantes" onde as mulheres ocupam funções, papéis, tarefas e aptidões que durante muitos anos foram consideradas da competência do sexo oposto e vice-versa.

Esta exposição visual permite-nos desconstruir a representação social de que "há trabalhos de homens e trabalhos de mulheres". Desta forma, se evidencia que todos nós, independentemente do género, podemos ter um papel igualitário, numa sociedade democrática, justa e meritória.

Com este mote, os alunos partiram para o terreno e captaram várias situações em que não se discriminam as pessoas pelo género.

Esta exposição digital, divulgada pelos meios de comunicação disponíveis na escola ESFF, é constituída por um conjunto de fotografias recolhidas pelos discentes das cinco turmas de Sociologia.



A vida é bela - escultura efémera

Intervenção

Organizado pela professora de Desenho A,
Ana Paula Sousa com as turmas do 10.º 14 e 15
(Texto/Imagem)

Entre os dias 1 e 6 de junho de 2016, esteve patente no Pátio central da escola, o Projeto "A Vida é Bela –Escultura Efémera", dinamizado pelos alunos de Desenho A de 10.º ano das turmas 14 e 15 sob coordenação pedagógica da professora Ana Paula Sousa.

Work Hard. Be Nice

Pintura mural

Coordenação Científica e pedagógica da prof.ª Isabel Lucas
do grupo disciplinar de Desenho A e de Oficinas de Artes
com o aluno da turma 12.º10 Lucas Sá
(Texto/Imagem: Isabel Lucas)

A dentro dos conteúdos da disciplina de Oficina de Artes e com coordenação científica e pedagógica da professora Isabel Lucas, o aluno Lucas Sá do 12.º10, realizou um projeto artístico de Arte Urbana, através de uma pintura mural, na parede junto aos blocos da ESFF. O processo de trabalho foi realizado durante o mês de maio de 2016.

Capta-me ao Luar

Exposição

Coordenação Científica e pedagógica das professoras:
Isabel Lucas,Teresa Jardim e Sílvia Pimenta do grupo disciplinar de Desenho A, Oficinas de Artes e Oficina de multimédia B
Aluno da turma 12.º 10, Pedro Ventura
(Texto/Imagem: Graça Berimbau)

A Exposição individual "Capta-me ao Luar" do aluno Pedro Ventura Nunes do 12.º10, realizada no Museu Casa da Luz, de 4 a 7 de junho de 2016, integra-se nas disciplinas de Desenho A, Oficinas de Artes e Oficinas de Multimédia B, coordenada pelas professoras Teresa Jardim, Isabel Lucas e Sílvia Pimenta.

Artigos da imprensa:

http://www.dnoticias.pt/actualidade/5--sentidos/591572-exposicao-de-pedro-ventura--de-4-a-7-de-junho-na-casa-da-luz e

https://www.facebook.com/museucasadaluz/photos/?tab=album&album_id=612295562271428

De passagem...

Exposição

Coordenação científica e pedagógica da professora
Teresa Jardim do grupo disciplinar de Desenho A
e de Oficinas de Artes. Aluna da turma 12.º 09, Ana Santos
(Texto: Graça Berimbau/Imagem: Teresa Jardim)

Exposição de Artes Plásticas da aluna Ana Santos, do 12.º 9, realizada na Casa da Cultura de Câmara de Lobos, de 6 a 15 de Junho de 2016, com trabalho desenvolvido na disciplina de Oficina de Artes, com coordenação científica e pedagógica da professora Teresa Jardim.

IDENTIFIC[ARTE]

Exposição dos Alunos Finalistas de Artes Visuais 12.º Ano - 2015/16

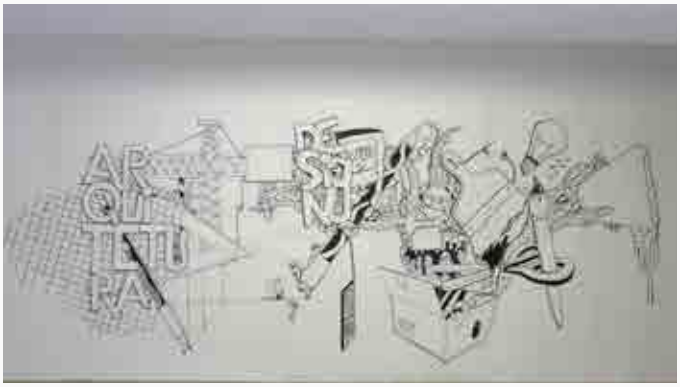
Grupo Disciplinar de Desenho e de Oficinas de Artes
Docentes: Teresa Jardim, Filipa Venâncio,
Graça Berimbau, Isabel Lucas
Alunos: Turmas 9, 10 e 11 do 12.º ano
(Texto: Graça Berimbau/Imagem:
Graça Berimbau e FIlipa Venâncio)

A Exposição dos Alunos Finalistas de Artes Visuais do 12.º Ano do ano letivo 2015/16 intitula-se IDENTIFIC[ARTE] e teve abertura a 7 de Junho, pelas 18:00 horas, no átrio da Escola Secundária Francisco Franco. A exposição iniciou-se com uma performance em torno do conceito que deu título à exposição e contou com uma visita guiada pelos alunos representantes de cada uma das turmas, precedido por um discurso informal de acolhimento e agradecimento à Escola, aos professores, encarregados de educação, colegas, familiares e amigos convidados.

Esta mostra patente no átrio, escadaria e corredor do 2.º piso, integra trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Desenho A e de Oficina de Artes, realizados pelos alunos das turmas 9, 10 e 11, sob a coordenação científica e pedagógica das professoras: Teresa Jardim, Filipa Venâncio, Graça Berimbau e Isabel Lucas.

Apresenta uma súmula de trabalhos curriculares da Disciplina de Desenho A, realizados ao longo do ano letivo, segundo várias temáticas integradoras de conteúdos, numa abordagem à diversidade de técnicas, materiais e procedimentos expressivos inerentes ao Desenho, em diferentes escalas e suportes. Expõe também parte da atividade da disciplina de Oficina de Artes, com trabalhos de estudo e exploração de materiais e técnicas plástico-expressivas, assim como a apresentação de projetos artísticos de caráter individual e/ou coletivo.

A atividade tem organização do Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes do Departamento de Expressões e integra o Plano Anual de Escola. Destinada aos alunos de Artes Visuais e Comunidade Educativa, encontra-se patente até maio de 2017.



Breves

Os 40 anos da Constituição da República
Conferência

Organizado pelos professoras da disciplina de História
(Texto)

O Dr. Cabral Fernandes (o primeiro deputado eleito pelo CDS/Madeira à Assembleia da República, em 1976) foi o preletor da conferência "Os 40 anos da Constituição da República", promovida pelo Grupo de professores de História no dia 26 de abril de 2016, pelas 10:00 h na Sala de Sessões.

Semana da Filosofia

Organizado pelo grupo disciplinar de Filosofia
(Texto)

Entre os dias 3 e 6 de maio, decorreram na escola várias atividades promovidas pelos professores de Filosofia, nomeadamente, a exposição "Sementes de Inquietação", na Praça da Alegria II, a feirinha de doçaria "A doce sabedoria", na Praça da Alegria I, o Workshop – Fotografia e Arte, dinamizado por DDiarte, na Sala de Sessões, e sob a orientação do professor Marco Carvalho, o concurso filosófico "A tua filosofia não me é estranha", organizado pelos alunos do 10.º 1, na Sala de Sessões, e o PeddyPaper Filosófico, na Praça da Alegria I, organizado pelos alunos do 10.º 24.

Da Poesia lírica camoniana à Prosa refletida; Poesia segundo o mote: Por entre marés, o Mar! e tributo a Tolentino de Nóbrega
- Exposição

Organizado pelo professora Regina Castro do grupo discplinar de Português, no
âmbito do projeto "Por onde Viajam as Palavras - percursos de Língua, Literatura e Cultura (POVAP),
com as turmas 6,7 e 25 de 10.º ano
(Texto)

No dia 9 de maio foi inaugurada, no Polivalente, a exposição "Da Poesia lírica camoniana à Prosa refletida"; "Poesia segundo o mote: Por entre marés, o Mar!" e tributo a Tolentino de Nóbrega. Esta foi uma exposição organizada pela professora Regina de Castro e Abreu, docente de Português, no âmbito do projeto "Por onde Viajam as Palavras - percursos de Língua, Literatura e Cultura (POVAP), dinamizado junto das turmas 6,7 e 25 de 10.º ano, e estará patente ao público até 13 de maio.

Atividade física e saúde

Conferência

Organizado pelos estagiários do grupo disciplinar de Educação Física
(Texto)

"Atividade física e saúde" foi o tema da conferência proferida, no dia 10 de maio, pelas 12:00 h, na Sala de Sessões, sendo oradora a docente da UMa Ana Rodrigues, a convite dos professores estagiários de Educação Física.

Circuito urbanístico da cidade do Funchal

Conferência

Organizado pelos formandos, os formadores e a mediadora da turma 2º1 do curso EFA
(Texto)

Os formandos, os formadores e a mediadora da turma 2º1 do curso EFA organizaram o circuito urbanístico da cidade do Funchal, uma visita de estudo, concretizada pelas 19:00 h do dia 10 de maio, a lugares de interesse arquitetónico, urbanístico e cultural da cidade do Funchal.

Reflets d'Apprentissage

Exposição

Organizada pelo Grupo de Professores de Francês
(Texto)

Entre 16 e 20 de maio esteve patente ao público, na Praça da Alegria II, a exposição de trabalhos realizados pelos alunos ao longo do presente ano letivo – "Reflets d'Apprentissage", organizada pelo Grupo de Professores de Francês.

Saber para não fazer

Organização dos formandos do 1.º ano, turma 5, do curso de Educação e Formação de Adultos
(Texto)

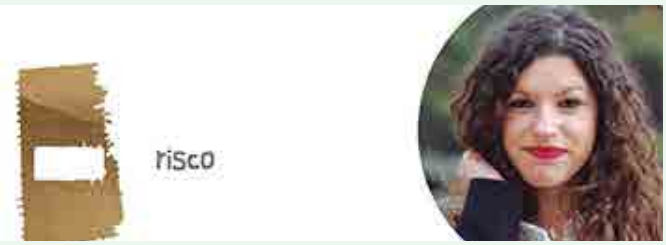
"Saber para não fazer" foi o mote duma palestra/debate realizada na Sala de Sessões, no dia 25 de maio pelas 19:30 horas, numa organização dos formandos do 1.º ano, turma 5, do curso de Educação e Formação de Adultos, tendo como oradores Marcelo Melim [DRE] e Luís Telo [PSP].

Palavras Ditas

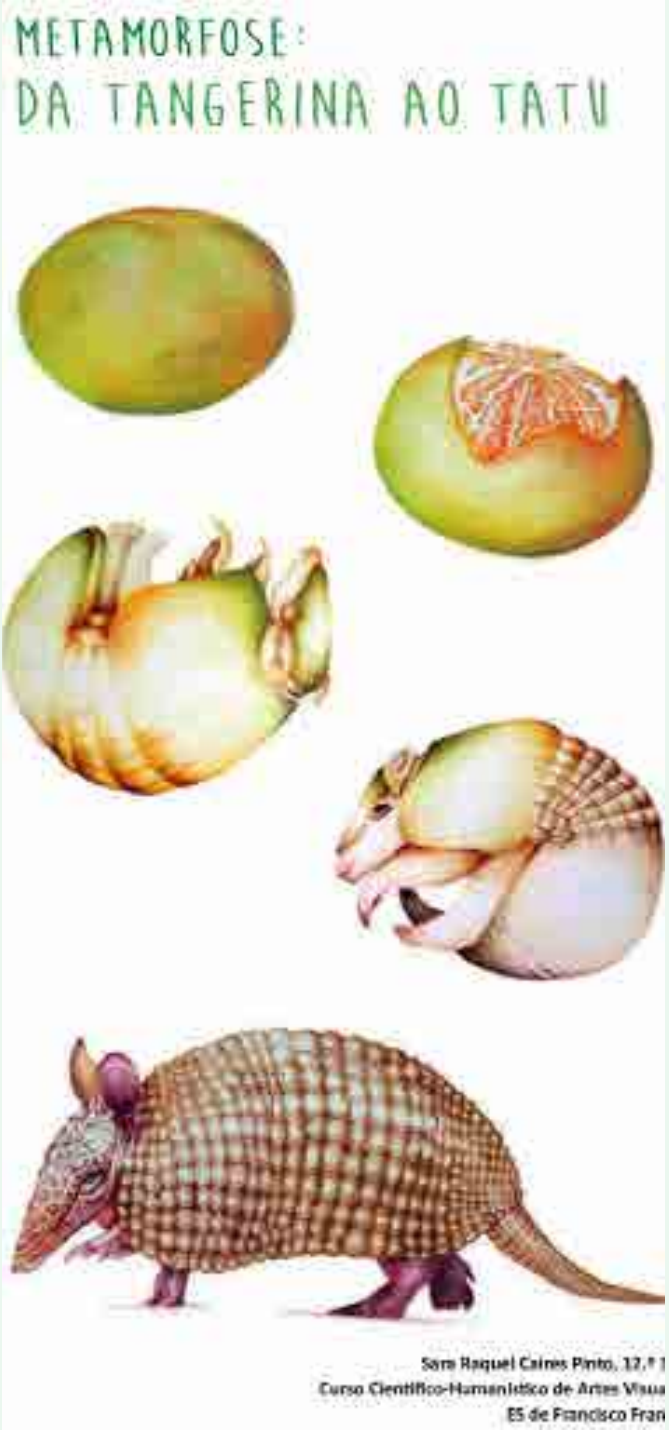
Organizaçado pelo Grupo de Professores de Português
(Texto)

As melhores exposições orais das aulas de Português foram apresentadas à comunidade escolar pelos alunos de 12.º ano. Esta atividade, intitulada "Palavras Ditas", concretizou-se no dia 27 de maio, pelas 10:00 horas na Sala de Sessões, tendo sido organizada pelo Grupo de Professores de Português.

Ponto e Vírgula n.º 6 e n.º 7, de abril e maio de 2016



Grupo Disciplinar de Desenho e Oficinas de Artes
Docente: Lília Pimenta Diogo, Graça Berimbau
Alunos: Sara Pinto, 12.º 11 e Rodrigo Costa, 11.º 12
(Texto: Graça Berimbau)



A nossa Escola colaborou no Ponto e Vírgula, suplemento de Educação do Diário de Notícias em parceria com a Secretaria Regional de Educação.

A Sara Raquel Caires Pinto, aluna da turma 11 do 12.º Ano de Artes Visuais, teve o seu trabalho intitulado "Metamorfose: da tangerina ao tatu", publicado na rúbrica "risco", do Ponto e Vírgula nº 6, do mês de abril. Este desenho com a técnica de lápis de cor sobre papel, foi realizado na Disciplina de Desenho A, sob a orientação da professora Graça Berimbau e apresenta uma transformação gráfica narrativa, de representação de uma metamorfose entre dois elementos naturais: um fruto e um animal.

Capa do Ponto e Vírgula n.º 7, de maio de 2016

A imagem da capa do Ponto e Vírgula, suplemento de Educação do Diário de Notícias, do mês de maio, foi realizada por Rodrigo Costa, aluno da turma 12 do 11.º ano do Curso de Artes Visuais da nossa Escola. A imagem criada com a técnica de fotografia, foi realizada adentro da disciplina de Desenho A, sob a coordenação da professora Lília Pimenta Diogo, partindo do conceito proposto pela coordenação do suplemento: "Pensar fora da caixa".

7
PONTO E VÍRGULA
EDUCAÇÃO
MAIO - 2016
«O MEU PRINCIPAL OBJETIVO É CONSEGUIR AQUILO QUE OS MEUS PAIS NÃO TIVERAM OPORTUNIDADE DE CONSEGUIR.»
Entrevista à aluna Andreia Freitas da EBS do Porto Moniz
«SER SOLIDÁRIO NO MUNDO ATUAL»
Segundo Ana Catarina Silva, da EB23 Dr. Eduardo Brazão de Castro
FRANCISCO SILVA E SOFIA PINTO ENCONTRARAM NA DANÇA DESPORTIVA UMA FORMA DE ESTAR NA VIDA
Alunos da ES de Francisco Franco

O teu sucesso para além do óbvio

Conferência

Organizado pela professora Magda Santos
(Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação)
(Texto/Imagem)

No dia 19 de abril, pelas 15:15 h, na Sala L34, teve lugar a conferência "O teu sucesso para além do óbvio", proferida pelo Dr. Jorge Carvalho (Secretário Regional da Educação), numa organização da professora Magda Santos (Coordenadora dos Cursos de Educação e Formação).

Saúde arte e cultura - da E.S. Jaime Moniz

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Docentes: Teresa Jardim e Graça Berimbau
Alunos: Turmas 9 e 11 do 12.º ano
(Texto/Imagem: Graça Berimbau)

O grupo de Artes Visuais da nossa escola colaborou no evento "Saúde arte e cultura", realizado na Escola Secundária Jaime Moniz, no dia 21 de abril de 2016, a convite daquela instituição. Estiveram presentes trinta alunos do 12.º ano de Artes Visuais, que no período das 12:00 às 15:00 horas, colaboraram entusiasticamente no evento.
A participação contou com a realização de uma aula de Oficina de Artes e exposição de trabalhos, da Turma 12.º 9, sob a orientação da professora Teresa Jardim e ainda a participação de um grupo de alunos da turma 12.º 11, acompanhados pela professora Graça Berimbau, em atividade extra aula, da disciplina de Desenho A.

22.ª edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos & Semana das Tecnologias

Organizada pela Coordenadora Maria Celina Faria Pereira dos Clubes, Núcleo e projetos em parceria com o grupo de Eletrónica
(Texto/Imagem)

Entre 26 e 30 de abril realizou-se a 22.ª edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos, com atividades muito variadas, incluindo exposições, mimos, workshops, conferências, sessões de cinema, ateliês, convívios, visitas de estudo, demonstrações musicais, ecológicas, laboratoriais, tecnológicas…

Estas iniciativas foram distribuídas por diversos espaços dentro e fora da escola e envolveram, na sua organização, os projetos SPAR, GPS, Podengo, Núcleo de Música, Clube de Capoeira, Núcleo de Desenho/ Artes Plásticas, CIBERFF, PC Help Center, Barbusano, Clube Europeu, Franet, SOS Language, Academia Francisco Franco, Oficina de Teatro Corpus e Leiasff.

Nestes dias também decorreu o conjunto de atividades «Semana das Tecnologias» organizada pelo Grupo de Eletrónica e compreendendo conferências, *workshops* e exposições, o que, em consonância com a Semana dos Clubes, teve lugar no Ginásio Central, na Sala de Sessões e nas salas de Eletrónica.

28 a 29 de abril 2016
Anúncio dos vencedores e entrega dos Prémios do I concurso de textos originais de Prosa e Poesia no âmbito das atividades do Clube Europeu na Semana dos clubes, núcleos e projetos
(Texto/Imagem)

28 a 29 de abril 2016
Exposição das atividades do Clube Europeu E.S.F.F. no âmbito das atividades da Semana dos clubes, núcleos e projetos
Hora: 10:00— 17:00 Local: Ginásio
(Texto/Imagem)

28 e 29 abril 2016

Visita de Estudo Guiada aos alunos do Colégio do Bom Jesus com miniconferência "A Criação e Evolução do Projeto da União Europeia"

Conferencista: Dr.ª Ana Rita Barros com os alunos 1º ciclo.

No âmbito das atividades do Clube Europeu na Semana dos clubes, núcleos e projetos. Hora: 10h30m—11h30m Local: Ginásio central

(Texto/Imagem)

28 e 29 abril 2016
Stand de divulgação do Núcleo de Música e Demonstração de Instrumentos/vozes pelos alunos
No âmbito das atividades no Núcleo de Musica na Semana dos clubes, núcleos e projetos.
Hora: 10h30m—11h30m Local: Ginásio central
(Texto/Imagem)

28 e 29 abril 2016
Projeto *GPS* no âmbito das atividades do Clube Europeu na Semana dos clubes, núcleos e projetos. Local: Ginásio central (Texto/Imagem)

28 e 29 abril 2016
Projeto Podengo no âmbito das atividades do Clube Europeu na Semana dos clubes, núcleos e projetos
Local: Ginásio central (Texto/Imagem)

28 e 29 abril 2016

Clube de Capoeira no âmbito das atividades do Clube Europeu na Semana dos clubes, núcleos e projetos. Local: Ginásio central (Texto)

Imagem: https://www.facebook.com/SRE.GRM/photos/a.1007098459345214.1073741858.843016782420050/1007098532678540/?type=3&theater

28 e 29 abril 2016

Conferências, exposições e workshops na Semana das Tecnologias da Francisco Franco e Semana dos clubes, núcleos e projetos . (Texto)

Local: Ginásio central. (Imagem: https://www.facebook.com/SRE.GRM/photos/a.1007098459345214.1073741858.843016782420050/1007098532678540/?type=3&theater

Conto '2411' distingue aluna da FF em concurso nacional de Matemática

Coordenação Pedagógica da Professora de Matemática
Ana Paula Jardim.
Joana Carolina , aluna do 12.º ano
(Texto/Imagem)

A história escrita pela Joana Carolina, aluna de 12º ano, turma 2, leva-nos a acreditar que "o sonho comanda a vida". Fala-nos da vontade de querer saber, de descobrir as maravilhas que nos rodeiam... Fala-nos de esforço e de força de vontade.

A história foi escrita para participar num concurso, mas, para mim, significou mais do que uma simples história. Não é uma narrativa muito longa, porque o regulamento assim o exigia, e deveria ser lida por todos os alunos.

Todo o trabalho, esforço e dedicação que realizamos é sempre recompensado... mesmo que isso leve uma vida. A única coisa que não podemos deixar de fazer é SONHAR!

Parabéns Joana, pelo trabalho e pela esperança que nele conseguiste transmitir!

Observação: A história foi escrita para participação no concurso "Um conto que contas" e obteve uma Menção Honrosa.

Nota prévia: "Óneiroi" significa "sonhos" em grego.

Ana Paula Jardim
Professora de Matemática

A história da Joana: "2411"

2411

Capítulo 1 – Descoberta do Sonho

2411.

Desde que se lembra, este número teve sempre grande importância para ele.

Henrique era novo. Estava enroscado no colo de sua mãe, um cobertor demasiado grande envolvendo os dois. Nas suas pernas repousava uma revista e os únicos sons audíveis eram o virar das páginas e os suaves murmúrios maternos, enquanto lia o que estava escrito. Os seus olhos brilhavam ao ver as imagens à sua frente. Tantos planetas diferentes… de tantas cores e tamanhos! Planetas formados por terra e planetas formados por gás. Planetas mais quentes do que qualquer vulcão e planetas mais gelados do que o Pólo Norte. O sorriso na sua cara ia crescendo a cada segundo que passava até que os

seus olhos se detiveram numa página.

– Mamã… espera. O que é este planeta? – perguntou com os olhos arregalados.

– Esse? – a mãe olhou o planeta em questão – É um planeta oceano. A sua superfície está quase completamente coberta de água. Se existir “terra”, será extremamente fina e feita de gelo. Os oceanos deste planeta podem ter centenas de quilómetros de profundidade.

Henrique ficou boquiaberto.

– Como é que se chama este planeta? Podemos lá ir? – questionou entusiasticamente.

A mãe deu uma suave gargalhada:

– Não, não podemos. Nunca ninguém viajou tão longe no espaço.

A cara dele descaiu.

– Oh.

– Ainda – acrescentou a mãe.

A sua cara iluminou-se novamente.

– Eu vou! Vou crescer e ser um astronauta para poder lá ir! – prometeu Henrique.

Rindo novamente, a mãe respondeu:

– Bem, vais ter de trabalhar muito. Afinal, este planeta está a muitos anos-luz de distância.

– Não faz mal. Vou trabalhar imenso para chegar lá! – o sorriso enorme. – Mas como é que se chama este planeta?

– Não tem nome ainda. Mas os astrónomos chamam-no 2411.

Sim. Essa fora a primeira vez que Henrique ouvira esse número. Desde então, a sua vida inteira passou a girar à volta daqueles quatro algarismos. Não conseguia parar de pensar no planeta oceano. Parecia desafiar toda a lógica: um

planeta feito de água! A única coisa que o tornava possível era a Matemática e com certeza não existia nada mais lógico do que a Matemática.

Henrique dedicou-se aos estudos. Precisava das melhores notas para chegar ao planeta 2411. Precisava de aprender tudo o que havia para aprender para poder ser um bom astronauta. Essa foi a parte fácil.

A parte difícil foi lidar com as pessoas à volta dele. Quando tinha 10 anos, as pessoas sorriam quando contava o seu sonho. Aos 14, franziam os lábios e desviavam os olhos. Aos 18, diziam-lhe para arranjar um emprego a sério. Magoava, mas Henrique não se deixou desanimar. Ia concretizar o seu sonho. Definitivamente.

Capítulo 2 – Rumo ao Sonho

– Henrique!

Ao ouvir o seu nome, o jovem abriu os olhos. Levantou-se da secretária, ainda sonolento, e olhou em volta enquanto esfregava um olho. Focou o olhar na direcção da sombra que se aproximava.

– Marco...?

Marco tinha a sua idade. Era um rapaz alto com cabelo castanho e olhos verdes.

– Vamos chegar atrasados.

Aproximou-se da cadeira onde Henrique tinha adormecido e estendeu-lhe a mão para o ajudar a levantar.

– Bom dia, Henrique. – cumprimentou com um sorriso.

Henrique aceitou a sua mão e levantou-se.

Dirigiram-se para a sala de controlo. O corredor onde caminhavam era grande e espaçoso. As paredes tinham um brilho metálico e as luzes eram azuis. Henrique estava a olhar pelas janelas, enquanto se dirigiam para a reunião, sem prestar atenção ao que Marco dizia.

“Espero que cheguemos em breve”, pensou.

– Honestamente! Estás sempre a atrasar-te. A semana passada adormeceste na banheira. Devias trabalhar menos e concentrar-te em… – Marco interrompeu-se ao ver o ar distraído de Henrique. – Espero que cheguemos em breve para poderes concretizar o teu sonho.

Henrique voltou-se surpreendido e deparou-se com o sorriso suave de Marco.

– Pois. Também eu.

A sala de reuniões era enorme. Era redonda e as paredes estavam cobertas de painéis e écrans. No centro havia uma mesa onde pousava um grande écran holográfico. Estava rodeada de cadeiras.

Apenas duas estavam vazias.

– Henrique, Marco, estão atrasados.

– Ah! Peço desculpa Catarina. Eu e o Henrique distraímo-nos. – disse Marco enquanto passava a mão pelo cabelo.

– Agora que estamos todos aqui podemos começar. – declarou Catarina. – Faltam apenas algumas horas para aterrarmos no planeta 2411, ou Oneiroi, como é agora conhecido.

Catarina Esteves era a comandante da missão. Era uma mulher séria mas amável.

– Rui, verificaste o equipamento?

– Sim, comandante. Todos os sistemas estão operacionais.

Rui Ribeiro era o engenheiro da nave e estava encarregue do equipamento.

– Excelente. Alice, irás supervisionar o voo a partir daqui. Estás pronta?

– Sim, comandante. Vamos poder aterrar à hora prevista sem problemas.

Alice Trindade era a piloto da nave. Era a mais nova a bordo e, talvez por isso, sentia a necessidade de se afirmar. Quando não usava uma máscara de seriedade era bastante simpática.

– Muito bem. Aterramos daqui a três horas.

Assim que terminou de falar, Catarina saiu da sala de controlo deixando os outros membros da missão se prepararem.

Henrique e Marco eram os pilotos do módulo e seriam eles que, efectivamente, iam aterrar no planeta 2411.

Henrique vestiu a parte interior do seu fato e suspirou. O planeta 2411 estava tão perto agora. Já quase o podia sentir.

Saiu do seu quarto e dirigiu-se à sala das máquinas. Quando entrou, foi imediatamente saudado por Rui:

– O que te traz por cá?

Henrique aproximou-se do painel e observou os écrans com curiosidade. Metade continha blocos enormes de texto e a outra metade continha blocos enormes de números. No entanto, o que chamou a atenção de Henrique foi um écran, pequeno e quase escondido, que mostrava diversos algarismos dispostos na forma de um triângulo familiar.

– O que são estes números? – indagou Henrique .

Rui voltou-se para o écran e sorriu ajustando os óculos.

– Estes números são uma ajuda. Cada um representa uma máquina. – apontou alguns dos números e continuou – Os das pontas são os das máquinas principais. Os outros são os das máquinas secundárias. Se alguma das máquinas principais se avariar, a energia que era fornecida para ela junta-se à energia da máquina ao lado e fornecem energia à máquina abaixo das duas. Esta é mais robusta, e funciona melhor, tendo assim menor probabilidade de se avariar.

– Porquê que não usas já uma dessas máquinas? – estranhou Henrique.

– Porque estas consomem muita energia. Este sistema não te faz lembrar nada?

Henrique contemplou novamente os números no écran e arquejou.

– O Triângulo de Pascal!

– Pois é! – disse Rui rindo novamente – As máquinas estão representadas pelo Triângulo de Pascal. Embora, neste caso, as probabilidades sejam diferentes. Quanto mais no centro uma máquina estiver, menor é a probabilidade de ser usada.

Rui cruzou os braços e soltou um suspiro.

– Fiz isto porque no meio de todos estes números precisava de algo mais simples. – encarou o triângulo novamente e sorriu – Faz-me lembrar de quando ainda andava na escola.

Henrique voltou a observar o monitor. Também a ele aquele momento trazia tantas recordações.

– Está quase na hora. Vou andando. – acenou brevemente e encaminhou-se para a saída.

– Boa sorte!

Ao contrário da sala das máquinas com a sua atmosfera quase opressiva, a sala de controlo era agradável e espaçosa, muito provavelmente devido à grande janela por onde se viam centenas de estrelas. Assim que Henrique entrou, avistou os outros dois ocupantes da sala.

– Oh! Henrique, o que estás aqui a fazer? – perguntou Marco surpreendido por vê-lo.

Henrique encolheu os ombros e desviou o olhar.

– Nada em particular.

Marco sorriu:

– Também estás nervoso, não é?

Henrique ignorou-o, escolhendo aproximar-se dos hologramas.

– Estão a rever o lançamento do nosso módulo.

– Sim, a Alice estava prestes a explicar-me a nossa

rota.

Alice encarou os dois e sorriu.

– Muito bem. – Alice virou-se para um dos hologramas à sua frente e com um leve gesto da sua mão, ampliou-o. – Esta é a rota que o vosso módulo vai traçar. A viagem é curta. Deve durar cerca de 15 minutos até à aterragem.

Voltou-se para outro holograma e ampliou-o do mesmo modo.

– No início, vão sentir-se um pouco zonzos mas depois vão ficar bem. – ao dizer isto apontou para o gráfico no écran – Isto deve-se à aceleração acentuada inicial que eventualmente estabilizará, tornando a viagem muito mais agradável.

– Oh. É um crescimento logístico. – disse Henrique.

Alice sorriu:

– Pois é.

– Estou a ver… – disse Marco enquanto cruzava os braços – E depois abranda à medida que nos aproximamos de Oneiroi, certo?

– Correcto.– a cara de Alice ficou séria – Estaremos todos aqui a apoiar-vos.

Henrique assentiu.

Um silêncio recaiu sobre a sala enquanto cada um dos jovens pensava sobre a missão que tinham pela frente.

A quietude que se instalou entre os três foi quebrada pelo deslizar da porta. Catarina parou na entrada e pousou uma mão na anca.

– Aqui estão vocês. Dirijam-se para a ponte. Está na hora.

" Finalmente!", pensou Henrique suspirando.

Olhou à volta do pequeno compartimento. Tinha duas pequenas janelas em cada lado, por cima dos painéis de controlo. Henrique estava virado para a janela da esquerda e Marco para a da direita.

– Está na hora. Boa sorte. – disse Catarina.

– Obrigado. – respondeu Marco.

Henrique simplesmente assentiu com a cabeça.

A porta do módulo fechou-se e deixou os dois rapazes na escuridão. Apenas alguns segundos passaram até o compartimento se iluminar assim que o motor ganhou vida. Nesse instante, a voz de Alice soou nos seus auscultadores:

– Ok. Todos os sistemas estão activos. Marco, têm menos de um minuto para o lançamento.

– Entendido.

Marco começou imediatamente a digitar os comandos necessários enquanto Henrique pôs o cinto de segurança.

– Muito bem, descolamos em 10, 9, 8,

" É agora!"

– 7, 6, 5,

" Finalmente vou explorar o planeta 2411!"

– 4, 3, 2,

" O momento pelo qual esperei a vida toda."

– 1.

Henrique foi impulsionado para a frente com a força da descolagem. O módulo tremia e era difícil focar o olhar. Henrique agarrou a sua cadeira com tanta força que as suas mãos ficaram brancas. Tinha a certeza que se não fosse pelo seu treino rigoroso, teria vomitado naquele momento.

E depois, quase tão repentinamente como começou, tudo abrandou. O módulo prosseguia agora a um ritmo agradável e Henrique pôde olhar em redor.

O compartimento estava banhado por um pálido azul e um relance à janela revelou o motivo: o planeta 2411 – Oneiroi – estava cada vez mais perto. A luz vinda da sua estrela reflectia-se na superfície do planeta e iluminava tudo à volta com um brilho azul suave.

– Quase lá… – murmurou Henrique.

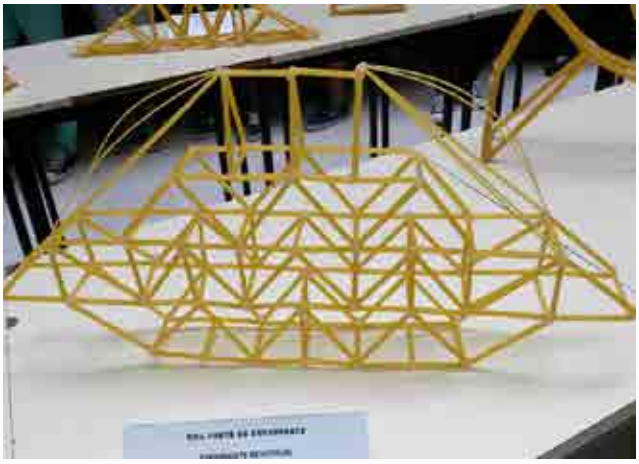
Observação: A história foi escrita para participação no concurso "Um conto que contas" e obteve uma Menção Honrosa.

Artigo da impressa:
http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/585129-conto-%E2%80%982411%E2%80%99-distingue-aluna-da-madeira-em-concurso-nacional-de-matematic

O Concurso -Uma Ponte de Esparguete

Organizada pelo Departamento de Engenharia Civil
e Geologia da Universidade da Madeira
(Texto/Imagem: http://pontes.uma.pt/)

Numa organização do Departamento de Engenharia Civil e Geologia da Universidade da Madeira, teve lugar na Sala de Sessões, pelas 10:00 h do dia 11 de maio, a conferência "Apresentação da Engenharia Civil e apresentação do concurso 'Uma Ponte de Esparguete'" proferida pelo Professor José Santos (Universidade da Madeira).



NOS
Madeira

Entre Linhas

Exposição

Organizada pelo Grupo de Geometria Descritiva
(Texto/Imagem)

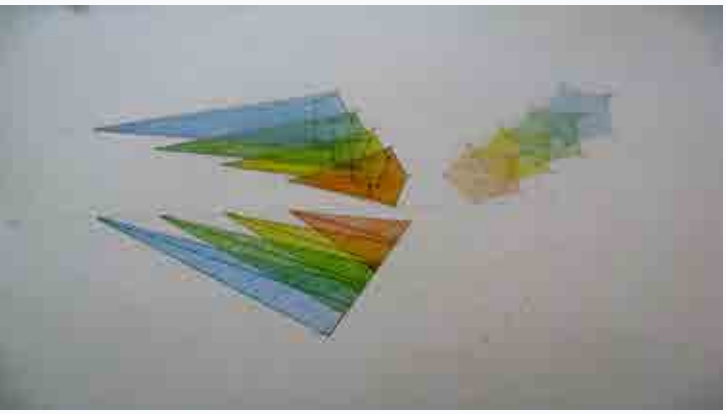
O Grupo de Professores de Geometria Descritiva A organizou a exposição de Geometria Descritiva A "Entre Linhas", que se encontra patente desde o dia 23 de maio no Corredor do 2.º piso da escola.

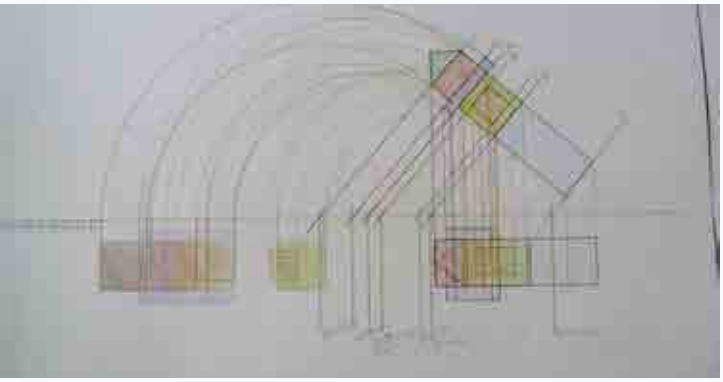
A disciplina de Geometria Descritiva é uma disciplina de carácter bienal (10.º e 11.º Ano) e enquadra-se na estrutura curricular dos Cursos Científico Humanístico de Artes Visuais e de Ciências e Tecnologias do Ensino Secundário.

Segundo o programa curricular, a disciplina de Geometria Descritiva desenvolve a capacidade de ver, perceber, organizar e estruturar o espaço e tem como objetivos fundamentais desenvolver as capacidades de abstração relacionadas com o espaço tridimensional, para a compreensão ou criação dos objetos existentes nesse espaço, veiculando conhecimentos de representação gráfica dos objetos no espaço, instrumentalmente necessária na conceção desses objetos.

Os trabalhos expostos foram desenvolvidos pelos alunos durante o ano letivo 2015/16 com maior incidência no 3.º Período como componente letiva. Os trabalhos foram desenvolvidos em pares ou individualmente criando composições geométricas, nos sistemas de representa-

ção diédrica e/ou axonométrica, dando maior ênfase aos aspectos rigorosos do desenho, como ao traçado expressivos e às normalizações.





LeYa

Aluna da F.F. recebe Menção Honrosa no Concurso uma Aventura Literária com "Uma Aventura No Céu"

Apoio científico Pedagógico da Professora Teresa Pereira
Aluna Carolina Pimenta Reis do 11.º ano.
(Texto/Imagem)

Carolina Pimenta Reis, aluna do 11.º ano da Escola Secundária de Francisco Franco, acaba de ser distinguida com uma menção honrosa no concurso de âmbito nacional "Uma Aventura… Literária 2016", promovido pela Editorial Caminho.

O trabalho da estudante da Escola Francisco Franco, na modalidade de 'Texto Original', foi um dos 14.064 submetidos ao concurso que contemplava ainda as modalidades de 'Crítica', 'Desenho', 'Teatro' e 'Olimpíadas da História'.

Participar, segundo as dinamizadoras do concurso Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, significa ter talento, ser capaz de tomar iniciativas e ser capaz do seu melhor.

Uma Aventura no céu

Cá em baixo, no planeta Terra, uma menina que estava sentada ao pé de uma árvore escondida atrás da sua casa, como sempre lia um dos poemas do seu escritor preferido, Fernando Pessoa. Era uma menina de baixa estatura, muito inteligente, extrovertida, simpática, solidária e responsável. Mas tinha um problema: estava acima do peso médio estabelecido para a sua idade, apesar de ter um plano de alimentação saudável.

Era o primeiro dia de aulas do seu 3º ano, a turma era outra, exceto a sua melhor amiga Clarissa que ficou com ela. Os professores eram outros e Carlota estava muito nervosa. Após as apresentações e tudo o que estava planeado fazerem para a primeira parte daquele dia, começou a reparar que os seus colegas andavam a rir de si, e que ninguém se aproximava daquela ingénua criança. Não sabendo o porquê, começou a chorar e foi direta para a sala.

A professora preocupada, insistiu com Carlota para contar o que se tinha passado, mas esta resistiu. Pensando então que seria do nervosismo daquele primeiro dia, e devido ao facto de ter mudado de turma e professores, ligou aos seus pais para a virem buscar.

Algum tempo depois, os pais de Carlota chegaram, a professora explicou a situação e disse que podiam levá-la hoje. Já em casa, após várias tentativas para Carlota explicar, lá conseguiram. Assustados com o que acabaram de ouvir, e dando mais importância à saúde da filha, decidiram levá-la ao médico. Ligaram para o consultório deste e marcaram para dois dias depois, que calhava num sábado, às 15h.

Os dias passaram, e Carlota não ia às aulas pois tinha vergonha. Era finalmente sábado, falaram com o médico, explicaram a situação e este recomendou vários exames, sem nunca mencionar a que é que se destinavam cada um deles, pois achava também a situação estranha. Passadas duas semanas, chegaram finalmente os resultados que todos ansiavam. O médico, muito apreensivo, ligou de imediato aos pais de Carlota, pedindo para passarem por lá no próximo dia com urgência.

No dia seguinte, eram 9h, Marta e Henrique, pais de Carlota, estavam já na sala de espera, para serem recebidos pelo médico. Algum tempo depois são chamados, e dirigem-se ao consultório. Ao entrarem, o médico pede para que se sentem, e antes de referir quais foram os

resultados, faz algumas perguntas. Questiona se a Carlota tem andado com dores de cabeça, náuseas e com fome frequentemente. A resposta foi sim a todas elas. Então, este explicou que Carlota tinha Craniofaringioma, que é um tumor criado no cérebro observado em crianças entre os 5 e os 10 anos. Embora histologicamente benigno, estes tumores de crescimento lento frequentemente apresentam recorrência após o tratamento. Os craniofaringiomas localizam-se mais frequentemente na região supraselar com componente intraselar. Tumores restritos à região intraselar representam apenas 5% dos casos, pelo que era assim, um caso um pouco raro. Tinham apenas duas opções: ou recorriam à cirurgia, pois o cancro estava localizado, mas sabendo que o risco de morte após esse processo é de 25%; ou não faziam nada e a filha poderia sobreviver apenas mais 10 anos.

Desamparados e sem saberem o que fazer, o médico recomendou que fizessem já a cirurgia, a qual os pais aceitaram.

Um mês depois, estava Carlota a ser preparada para a operação, fazendo o seu ritual habitual, que costuma fazer em momentos como este. Rezou e pediu que não deixassem que nada lhe acontecesse.

A cirurgia tinha corrido bem, mas já tinha passado quase uma semana, e Carlota não tinha acordado ainda – estava em coma. Os pais fizeram de tudo, juntaram todos os que pertenciam à família e até a sua melhor amiga, passaram horas e horas no hospital com esperança que a filha acordasse. Passaram noites inteiras lá, e dividiam o tempo por turnos. Até que um dia, quando estavam a preparar-se para trocarem de turno, Carlota acorda. Retiraram-lhe os tubos que estavam ligados a ela, e foi nesse momento que ela contou algo inesperado.

Carlota, enquanto estivera em coma, foi até ao céu e conheceu o seu escritor preferido. Sim! Fernando Pessoa! Conversaram muito, e ficou a saber de algo que os pais nunca tinham dito. Fernando Pessoa tinha sido avô da sua avó! Era o seu trisavô! Os pais entreolharam-se e ficaram espantados. Ao início não acreditaram, mas após a filha explicar o sucedido, e caraterizar melhor o homem que tinha visto no céu, Marta começou a chorar, pois per-

cebeu que era mesmo verdade. A filha descrevia o bisavô da mãe tão bem que ela nem queria acreditar, pois Carlota nunca o tinha visto.

Já de tarde, por volta da hora do almoço, Carlota explicando melhor os detalhes da sua experiência incrível, contou parte da sua conversa com Fernando Pessoa. Contou que desabafou e disse tudo o que tinha a dizer sobre o que se tinha passado naquele primeiro dia de aulas, e Fernando Pessoa disse “Segue o teu destino, rega as tuas plantas, ama as tuas rosas. O resto é a sombra de árvores alheias”. Esta sua frase deu a Carlota a força necessária para enfrentar os problemas e os colegas de escola com a máxima força que necessitava. Tinha acontecido a esta menina agora mais forte e segura de si mesma, algo que nunca irá esquecer e irá levar consigo para o resto da vida.

“Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo…”

Carolina Reis

Artigos da imprensa:

http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/589449-aluna-da-madeira--recebe-mencao-honrosa-no-concurso-uma-aventura-literaria

http://www.tribunadamadeira.pt/?p=118495

Alunos e docentes de Artes da ESFF no *Vespart 2016*

Evento organizado por Nelson Camacho sob o tema:
O Capitalismo Estético
(Texto: Graça Berimbau e Isabel Lucas/Imagem:João Marcelo (Vespas) & alguns particulares)

Vespart é o evento coordenado por Nelson Camacho, realizado a 28 de Maio, no espaço interior e exterior ao Clube Vespas. A 8.ª edição da Vespart contou com cerca de 70 participantes.

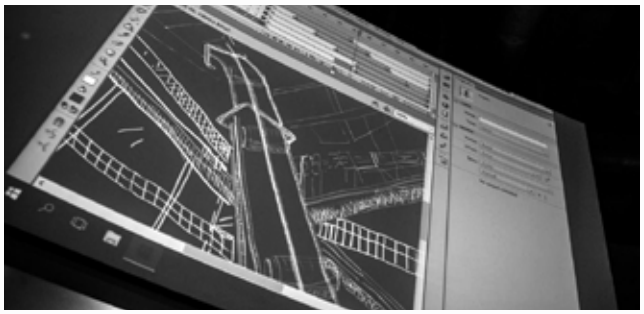
Um conjunto de alunos das turmas 9, 10, e 11 do 12.º Ano da ESFF, participou informalmente no evento *Vespart.*

Neste conjunto de participantes a escola FF contou ainda com a participação das docentes: Isabel Lucas em parceria com Rui Rodrigues (designer de videojogos) e a professora Sílvia Pimenta do grupo 600 das Artes Visuais, respetivamente com os trabalhos de Animação (2D) - "Zé e o Capitalismo" e uma Ilustração digital – " O capitalismo estético".

Docentes de Artes da ESFF no *Vespart 2016*

Projeto da prof.ª Sílvia Pimenta - Ilustração digital - Capitalismo Estético. (Imagem:João Marcelo (Vespas) & alguns particulares).

Projeto Vespart - "Zé e o Capitalismo" animação 2D da Prof.ª Isabel Lucas em parceria com Rui Rodrigues (designer de videojogos) [(imagem:João Marcelo (Vespas) & alguns particulares)].



Entrega de Prémios do concurso do logótipo SPAR

Organizado pelo projeto *SPAR* com a participação dos alunos do 12.º ano da turma de Multimédia e do curso de Artes visuais (Texto/Imagem)

No dia 03 de junho, na sala de sessões, deu-se a entrega dos prémios aos vencedores deste concurso. O evento contou com a presença do conselho Executivo.

A equipa *SPAR* agradece a todos os presentes na cerimónia de entrega dos prémios do concurso logótipo *SPAR*.

O nosso muito obrigado a todos os alunos participantes neste concurso e aos alunos que integram o projeto *SPAR* por colaborarem prontamente em todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Concurso DIA de PORTUGAL com “Veia Lusitana”

Aluna do 12.º 03, Maria Francisca Alegra Baptista
(Texto/Imagem)

A aluna da nossa escola Maria Francisca Alegra Baptista (12.º 3) foi a vencedora deste ano do Concurso “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas”, promovido pelo Representante da República na Madeira com o texto “Veia Lusitana”, que temos orgulho em incluir neste número da Leiasff.”

Veia lusitana

– Era uma vez Portugal Henriques, um homem que pode ser descrito como um indivíduo franzino, mas de grandes ambições, e que, quanto à sua biografia, opto por referir apenas que nasceu em Guimarães, mas viveu por todo o Mundo. Falo-te dele, porque estou preocupada. Hoje vi Portugal cabisbaixo com um ar tristonho, o que é um eufemismo para o seu aspeto moribundo... Parecia-me desassossegado como Bernardo Soares. Portugal envelhece e anula-se. O mesmo Portugal onde os feitos já foram mais do que as desgraças, agora equilibra a balança. Nele reina o espírito de derrota, passa dia e noite a exportar os seus filhos e o seu amanhã poderá ser pior do que o presente. Portugal tem como máxima: «Reclamo, logo sou Portugal!». A epidemia não passa, a fragilidade resiste. Por ele faço um minuto de silêncio... E oiço a fome a bater à porta, oiço os seus antepassados que se agitam nas campas, oiço o mar repleto de nostalgia de um passado glorioso…

O problema é que Portugal não passou tempo suficiente consigo. Pelo menos o necessário para se aperceber do quão deslumbrante e virtuoso é, foi e talvez possa vir a ser. Desconhece quem é. Desinteressa-se pela sua história e ignora o seu encanto natural. Possivelmente por passar tempo em demasia com Maria e João. Quem são eles? Bem, Maria é uma ilustre cozinheira. Ela não cozinha, faz obras de arte!... Talvez seja por isso que as mulheres retratadas por Paula Rego são volumosas mas ao mesmo tempo tão vigorosas. Voltando ao assunto, o que Maria cozinha alimenta todos os sentidos, o seu bacalhau, que me enche a alma do sal das lágrimas dos navegadores que desvendaram os oceanos, os seus pastéis de nata aquecem-me a barriga e fervem o peito e as suas tripas sabem ao aconchego das noites frias na minha aldeia nortenha. Maria também é uma verdadeira mulher de armas, o seu problema é passar todo o tempo a chorar os filhos ausentes. Ainda não se apercebeu que além de ‘’vestir as calças’’ em casa pode ser a patroa fora dos limites da sua residência. João é malandro e preguiçoso, vive com o traseiro enterrado no sofá a ver o Benfica, de bejeca na mão (isto quando Maria não está a ver a telenovela).

Mas atenção! Nós não podemos desanimar porque, como pronunciou Matilde, ‘‘Felizmente – felizmente há luar!’’, ou seja, a esperança é a última a morrer. E, além disso, nem tudo é assim tão mau, porque, afinal de contas, Portugal tem talento, tem humor e riso, tem arte e lágrimas... Talvez apenas tenha esquecido o quão perto está a cura para a sua melancolia... Olha em volta! A cura está mesmo aí, no sol e no mar, nas quintas e nos palácios, nas flores e nos ninhos, nos vales e nas montanhas. Só ele não vê.

Este sujeito de que te falei nem sempre foi assim... Por momentos tentarei esquecer o Portugal de hoje e contar-vos tudo o que sei sobre um Portugal de quem gosto muito, quero dizer, adoro bastante... Não, eu amo-o loucamente, sofro da febre de império e receio nunca estar totalmente curada. É um amor daqueles «que arde sem se ver/ (…) que dói, e não se sente». Daqueles em que o único anseio é beijar-te «muito apaixonadamente/na boca», que partilho com Jorge Sousa Braga.

Ao contar-te quem foi Portugal, talvez percebas melhor o porquê de tanto sentimento. Ele cresceu entre muitas batalhas e tratados, com um espírito guerreiro e reivindicativo sempre com Nossa Senhora a seu lado. Entre milagres e rosas, paixões agitadas e cadáveres trajados de rainhas, reis desaparecidos em batalha e um povo que ainda aguarda pelo seu Messias, há um momento que se destaca: quando Portugal se desembaraçou do Tejo para desvendar o Mundo. Parte dele nunca mais voltou. Quem me falou dele foi o seu guardião, Luís de Vaz Camões. De certeza que já ouviste falar dele, não é verdade? Ele cantou-me o caminho que Portugal percorreu nas caravelas até à Índia e o modo intrépido como enfrentou o gigante Adamastor, sempre abençoado pela deusa Vénus, que o premiou pelo esforço e sacrifício, acolhendo-o numa idílica ilha onde previamente foram reunidas ninfas. Mas nem tudo o que Camões trovou era favorável. O ilustre poeta censurou Portugal e a sua demanda insensata pela fama; condenou o desprezo que atribuiu às artes e às letras e reprovou a sua ganância. Portugal foi iludido pelo poder e pelo dinheiro. E Camões tinha razão, o século XXI continua a dar-lhe razão.

Mas diz-me... É possível não viver apaixonada por este homem que, apesar das dificuldades, alcançou extraordinários feitos, que comprovou que trabalho árduo e ambição são motores de sucesso? Tenho saudades desse Portugal distinto pela sua resistência e robustez. E foi Camões, que foi tratado com desmérito, que o enalteceu. Ele merecia reconhecimento por parte de Portugal, não só porque o serviu pelas armas e pela escrita mas também porque deu o exemplo a outros escritores como Fernando Pessoa. Este também engrandeceu os feitos de Portugal, desencadeados pelo seu sonho marítimo e que ainda aguarda a Hora. Mas ninguém supera Camões, dotado de um génio sui generis. Com o seu lado lunar («De que me serve fugir/de morte, dor e perigo,/se me eu levo comigo?» e um lado enamorado («Vossos olhos, Senhora, que competem/Com o Sol em beleza e claridade, / Enchem os meus de tal suavidade, / Que em lágrimas de vê-los se derretem.»). Este poeta, que perdeu um olho da face para ganhar um na alma, é a bandeira da língua Portuguesa e Os Lusíadas o seu hino.

Com tantas viagens, Portugal conseguiu deixar a marca pelos sítios por onde passou. Desde cedo preferiu um destino incerto além dos mares, ao vaso de terra de onde brotou. No passado, abandonou o seu lado aventureiro na época em que partiu em busca de conquistas e descobertas. Agora, é abandonado pela sua parte que aspira por uma resi-

dência que lhe sorria, a sua versão instruída e igualmente lutadora. O seu vestígio pelo globo orgulha-o, é uma comunidade capaz de enriquecer o ninho onde escolhe assentar. Portugal deixou a sua língua no Brasil, Timor, Macau, Angola, Guiné -Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique e registou a palavra saudade em todos os cantos do mundo. Ai saudade, aquele sentimento que partilhamos com Amália ou com as Tunas de Coimbra, aquele apelo permanente ao regresso.

Espero que saibas que este Portugal por quem concebi esta relação de natureza extremamente afetiva ainda existe. Por vezes, podemos ter um pequeno relance da sua essência e é por estes instantes eternos que o amo por inteiro, que o amo como se fosse para sempre. É naquele exato segundo que se justifica o meu amor por ele! Eu sinto o calor das furnas a ruborizar-me o rosto e a minha arritmia cardíaca supera a agitação de Lisboa a 1 de novembro de 1755. Um amor onde tranquilidade não é uma opção, mas sim a ilusão num deserto de inquietação de um oásis paradisíaco (como as praias douradas do Porto Santo que se alongam para um mar límpido). Um amor com mais urgência do que a de explorar os percursos no interior montanhoso e verdejante da Madeira. Um amor sem freio, como sentiu Nuno Álvares Pereira na Batalha de Aljubarrota. E é assim que prometo amar Portugal. E tu? Prometes também?

Se ainda não disseste que sim... Continuarei a tentar, porque Portugal, que aparenta ser um retângulo melancólico, quando olhamos bem, vemos a plenitude que nele se esconde. Espero que repares no seu lado pacato e no seu silêncio aconchegante, que também caracteriza as aldeias alentejanas. Aos teus olhos terás um amante da adrenalina, como os surfistas da Nazaré. Espero que não te assustes ao descobrir que tem mais heterónimos que Fernando Pessoa, que esconde mais personalidades do que as que enchem as falésias da Albufeira no mês de agosto. Também te quero garantir que não conhecerás nenhum anfitrião tão caloroso. Ele aprendeu maneiras

com os portuenses e o seu coração de ouro. Tu nunca te depararás com um ser tão atencioso e meigo, mais doce só os ovos-moles de Aveiro ou a harmonia que sentes ao passear na ria. Com ele viverás um romance belo e requintado, verás o pôr-do-sol em Vila Nova de Gaia e irás sentir-te como uma princesa no maior dos luxos tal qual habitar o Palácio da Pena ou a Quinta da Regaleira, em Sintra. Vais desejar passar horas com ele a conversar, será como passar um dia na Biblioteca da Universidade de Coimbra, uma das universidades nacionais que gerou cidadãos excecionalmente cultos e preparados para o mundo que está para além das capas dos livros. Só com ele saberás o que é a verdadeira tranquilidade, que, sem ser à beira de Portugal, só pode ser experienciada a passear no Parque Nacional Peneda-Gerês, onde fazes parte da Natureza. Um dia hás-de perceber a sorte que tens em conhecer um artista como Portugal, que arquitetou as ruas do Chiado, o autor da arte urbana espalhada pela capital, onde a poesia vive na rua, mais especificamente sentada no café «A Brasileira».

Hoje, Portugal faz anos e todos os bocadinhos de si que o abandonaram ao longo dos tempos retornam espiritualmente para lhe afagar aquele músculo rúbido e palpitante onde mora Camões.

Portugal, agora, eu quero falar contigo. Se tu queres ser o homem que eu amo, preciso que te deixes salgar pelas palavras de Pe. António Vieira e que releias as de Eça Queirós n'Os Maias, principalmente quando refere: "Aos políticos, «menos liberalismo e mais carácter»; aos homens de letras, «menos eloquência e mais ideia»; aos cidadãos em geral, «menos progresso e mais moral»." Se me queres fazer tua amada, lembra-te do que disse Mariza: «O tempo não para, o tempo é coisa rara». E, como um dos famosos provérbios que me ensinaste diz, «Dos fracos não reza a História», chegou a altura de dar um novo rumo à nossa, não há um segundo a perder. Ergue-te como o mesmo Portugal que se afirmou no Mundo e atrás estarei eu a anunciar: «Heróis do mar, nobre povo, / Nação valente, imortal, / Levantai hoje de novo / O esplendor de Portugal! / Às armas, às armas! / Pela Pátria lutar».

Maria Francisca Alegra Baptista (12.º 3)

Artigo da impressa:

https://funchalnoticias.net/2016/05/26/leia-no-fn-o--texto-da-estudante-francisca-batista-que-ganhou-o-concurso-dia-de-portugal-com-veia-lusitana/

Quadros de Mérito
12.º Ano 2015/2016

Organizado Conselho Executivo
(Texto/Imagem: Gilberto Basílio)

Realizou-se, no dia 29 de junho, na Sala de Sessões, a homenagem aos alunos de 12.º ano que se destacaram no presente ano letivo pelo seu aproveitamento, assiduidade e valores.

A cerimónia teve lugar nesta data, para obviar os inconvenientes que representaria a sua concretização no dia da escola, em outubro, para aqueles que se encontrassem a frequentar a faculdade fora da região no próximo ano.

Estiveram presentes no evento não só os agraciados, mas também os encarregados de educação e os professores.

Sara Camacho recebeu o Prémio 'Atitude e Valores

Alunos do Quadro de Excelência (médias iguais ou superiores a 18 valores)

Alunos do Quadro de Honra (médias iguais ou superiores a 17 valores)

Alunos do Quadro de Assiduidade

Breves

Visitas guiadas de alunos de outros estabelecimentos de ensino à Francisco Franco

Organizado pelo Conselho Executivo:
(Texto)

Numa iniciativa do Conselho Executivo, realizaram-se, nos dias 27 e 28 de abril, visitas guiadas de alunos de outros estabelecimentos de ensino à Francisco Franco. Às 14:00 h tanto do dia 27 quanto do dia 28, foram alunos da Escola Horácio Bento de Gouveia, e às 17:00 h do primeiro dia, foi a vez de alunos do Colégio da Apresentação de Maria.

Sessões de esclarecimento sobre acesso ao ensino superior

Organizada pelo Conselho Executivo
(Texto)

Organizada pelo Conselho Executivo, tiveram lugar, no dia 10 de maio pelas 10:00 h e pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, duas sessões de esclarecimento sobre acesso ao ensino superior, apresentadas pelo Dr. João Costa e Silva (Diretor do Gabinete do Ensino Superior).

Semana de Prevenção de Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

(Texto)

Pelas 10:00 horas dos dias 23 e 24 de maio, teve lugar, na Sala de Sessões, uma Sessão de Educação para a Saúde no âmbito das comemorações da “Semana de Prevenção de Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos”.

Divulgação institucinal dos cursos ministrados no IPB

(Texto)

O Gabinete de Imagem e Comunicação do Instituto Politécnico de Beja realizou, durante a manhã do dia 27 de maio, no Corredor junto ao Bar dos Alunos, a divulgação institucional dos cursos ministrados no IPB.

Ciber crime

Otganizado pelo Curso de Educação e Formação de Adultos, 2.º ano, turma 4
(Texto)

Pelas 19:00 horas do dia 27 de maio, teve lugar na Sala de Sessões a palestra/debate "Ciber crime", organizada pelos formandos do 2.º ano, turma 4, do curso de Educação e Formação de Adultos, sendo oradores os inspetores José Custódio e Marco Abreu [Polícia Judiciária].

VI Saurau de Ginástica

Organizado pelos professores Carla Pestana, Irene Mendonça, Dalila Trindade e David Ferreira [Professores de Educação Física]
(Texto)

No dia 1 de junho, entre as 9 e as 13 horas, realizou-se o VII Sarau de Ginástica da escola, no Ginásio, numa organização de quatro docentes de Educação Física: Carla Pestana, Irene Mendonça, Dalila Trindade e David Ferreira.

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Ilustração de Rui F. Rodrigues

O processo de escrita inclui várias etapas, desde a organização de ideias até à redação e à divulgação. À Leiasff cabe a última etapa.

Na parte verdadeiramente criativa da escrita, o ponto de partida pode ser a iniciativa própria (a inspiração, um desejo ou uma necessidade de expressar-se) ou uma proposta de outrem. Os textos incluídos, desta vez, na presente secção, vê-se que surgiram sobretudo de propostas dos professores. Mas sabemos que os jovens escrevem por iniciativa própria nem que seja muito esporadicamente e que alguns o fazem regularmente. Por isso, considerando que um dos principais objetivos da nossa revista é divulgar textos produzidos pelos alunos, atrevam-se… enviem-nos algo do que andam a escrever! Estejam certos de que o publicaremos.

Os dois textos que seguem são excertos de reportagens realizadas por alunos inscritos no Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco sobre conferências promovidas por este projeto durante o 2.º período, no âmbito da comemoração dos "30 ANOS DE PORTUGAL NA CEE: A MADEIRA", e noticiadas no número anterior da Leiasff.

30 Anos de Portugal na CEE: A Madeira

Repórteres: Pedro Oliveira (11.º 19) e
Rodrigo Rocha (11.º 21)
(Texto/Imagem)

Dada a experiência privilegiada do Sr. Dr. Alberto João Jardim, tanto no acompanhamento, de perto, das negociações de entrada da Região Autónoma da Madeira no espaço da CEE como Região Europeia, bem como a sua presença durante muitos anos no Comité das Regiões, é de grande relevância a passagem do seu testemunho nestas comemorações. Dado que se colocam grandes desafios à Região Autónoma da Madeira no futuro, numa Europa atualmente fraturada por divergências internas e perspetivas mais direcionadas para as realidades dos Estados Nacionais do que para as realidades das Regiões, seria também de grande valor a transmissão da visão do Sr. Dr. Alberto João Jardim sobre o desenvolvimento futuro da União Europeia, as tarefas e negociações a realizar bem como sobre o modo e o lugar em que na União Europeia se poderá afirmar a Região Autónoma da Madeira enquanto Região Europeia.

À margem do tema, ficámos a saber que o Dr. Alberto João Jardim já foi professor da nossa escola, onde começou a trabalhar no ano letivo de 1968-1969, aqui vindo a ganhar o seu primeiro ordenado, como professor.

No início da conferência, o Dr. Alberto João Jardim traçou uma resenha histórica da adesão de Portugal e da Madeira à CEE. Referiu que o tratado de adesão à então CEE foi assinado em 12 de junho de 1985 no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, tendo o Governo Regional da Região Autónoma da Madeira (RAM) de então sido consultado pelo Governo da República sobre se a RAM pretendia entrar na CEE conjuntamente com a República Portuguesa.

Disse que, para a Madeira, entrar na CEE não foi apenas uma questão de dinheiro, em função da importância dos fundos europeus de desenvolvimento regional, mas sobretudo de afirmação de valores: os da democracia, da liberdade, da igualdade, da solidariedade, da paz, da justiça e da dignidade humana. Desde muito cedo, orientado pela necessidade urgente de desenvolvimento da RAM, o

culturafnac.pt

Governo Regional pretendeu consolidar a recente democracia, ainda em 1985, com estes valores e as liberdades e garantias individuais dos cidadãos.

O antigo governante lembrou que, nos anos 70, a Madeira era considerada a região do país menos desenvolvida. Atualmente, com a ajuda dos fundos europeus, encontra-se entre as mais desenvolvidas. Para que isso acontecesse, foi necessário um grande esforço por parte dos sucessivos Governos Regionais, de gestão e administração, mas também de coordenação e captação dos complementos financeiros adicionais.

O dinheiro dos apoios provenientes da UE foi investido não só no setor público, mas também no setor privado madeirense. O pedido de empréstimos aos bancos, criando assim a dívida da Madeira, foi "um mal necessário", visto servirem para o desenvolvimento da região. De outro modo, teria sido impossível alcançar-se o grau de desenvolvimento atual.

Ao longo dos anos de negociações com Bruxelas, o Dr. Alberto João Jardim defendeu e salvaguardou, entre outras coisas, um preço mais justo para a banana madeirense face à banana importada da América Latina, com um preço muito baixo devido à mão de obra barata, fazendo com que se desse prioridade à da região e aos agricultores madeirenses.

O orador opinou que, relativamente aos três pilares da Europa, como acordado a partir do Tratado de Maastricht (1992), falhou a coesão social. Argumentou, dando um exemplo: embora Itália e Portugal sejam ambos países da UE, os direitos económicos e sociais de um cidadão italiano não são os mesmos de um cidadão português; logo, existe uma falha na coesão social.

Defendeu ainda a necessidade da criação de uma coesão territorial: deve ser perseguida a igualdade das regiões ultraperiféricas com os países que fazem parte do continente europeu. Defendeu também a igualdade dos ilhéus, em todos os aspetos, aos cidadãos do Continente, também no sentido da coesão territorial.

Em seguida, o Dr. Alberto João Jardim falou da atual

situação de crise financeira e de dívida dos Estados e Regiões. Argumentou que uma das brechas que conduziram à atual situação da UE foi a não adesão à moeda única por todos os países europeus.

Salientou que, em toda a sua ação, defendeu sempre a teoria de Mounier do humanismo cristão, como personalismo, que é, no essencial, a doutrina pessoal e social da Igreja Católica.

Acrescentou que as soluções a longo prazo para a UE passam por se realizar um federalismo de estados, diminuindo o poder dos estados, aumentando o poder do Parlamento Europeu, por ''maior respeito'' pelas regiões ultraperiféricas, uniformidade do sistema de finanças e fiscal (impostos), reformas e serviços sociais comuns na UE, com coesão territorial em todas as Regiões Europeias.

Quanto à Madeira, acha que as soluções a longo prazo passam por mais autonomia, mais criação de empregos, maior investimento no turismo e na construção civil e maior utilização das novas tecnologias.

A Escola do meu tempo

Repórter: Rodrigo Rocha (11.º 21)
(Texto/Imagem)

Na sua conferência do dia 24 de fevereiro de 2016, a Dr.ª Dina Jardim, referiu que a escola sempre fez parte do seu tempo, já que seu primeiro contacto com esta instituição ocorreu antes de sua entrada no Ensino Básico, por parte de sua mãe, que era professora. Foi referido também que, ao contrário dos tempos atuais, não existia na sua época a Pré-Escola e a escolaridade obrigatória era até à 4.ª classe (a partir dos 7 anos).

Sendo a sua época escolar correspondente à do Estado Novo, todas as salas tinham um crucifixo de Jesus Cristo e a imagem do Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, e do Presidente da República, Américo Thomáz, sendo reservado o início da aula para rezar.

Segundo a Dr.ª Dina, o Ensino Primário era muito mais exigente que o atual, sendo necessário saber todos os reis e dinastias de Portugal, inclusive as suas vidas. No que se refere a assuntos geográficos, a conferencista afirmou que, ao contrário dos tempos atuais, em que é preciso saber os rios (e afluentes) e as montanhas de Portugal, na época salazarista era necessário sabê-los de todas as colónias lusófonas, para além dos caminhos-de-ferro. Para além disso, as funções sintáticas tinham que ficar sabidas até ao final do 4.º ano e havia todos os dias trabalhos de casa. Tudo isto sob a pena de castigos corporais, muitas vezes através da palmatória, que consistia numa régua com alguns furinhos, com a qual os professores castigavam os alunos devido à falta de estudo ou a maus comportamentos.

O ensino não era misto, havendo assim turmas só de rapazes e outras só de raparigas. Só em caso raro, em que o número de pessoas não justificava essa separação, é que uma turma se tornava mista. No que toca aos professores, os profissionais do género masculino só podiam dar aulas a rapazes enquanto as professoras podiam dar aulas tanto a rapazes como a raparigas. Na hora do intervalo, os alunos de sexo diferente brincavam separadamente, existindo também pátios separados e só em raras exceções aparecia um ou outro rapaz no pátio das raparigas. Em relação aos professores, o respeito exigido dos alunos era tanto, que estes, quando estivessem a brincar no pátio e o professor passasse, tinham de parar de brincar e só podiam retomar a diversão após autorização do professor.

Terminado o Ensino Primário, eram feitos exames nacionais na sede do concelho, ao contrário dos exames atuais, que são feitos nas escolas. Os exames, para além de serem escritos, eram também orais. Seguia-se o Ensi-

OXFORD
UNIVERSITY PRESS

no Liceal (atual Secundário), que, no caso da Ilha da Madeira, era na Escola Francisco Franco e no Liceu. Quem quisesse seguir cursos técnicos inscrevia-se na ESFF (antigamente denominada Escola Industrial).

Os dois primeiros anos do Ensino Liceal tinham algumas disciplinas fáceis, mas os três últimos (3.º, 4.º e 5.º anos) eram a etapa escolar mais difícil. De modo idêntico ao Ensino Secundário atual, português e filosofia eram obrigatórios em todos os cursos, mas as diferenças eram enormes. Nos exames de português, era preciso identificar o autor do texto e a época em que este foi escrito e nos exames de geografia o mapa não possuía nenhuma identificação. Como se não bastasse, os exames eram abertos ao público, o que podia por vezes aumentar a nervosidade dos alunos. As disciplinas que existiam nos cursos secundários também variavam um bocado: latim, grego, botânica, zoologia, geologia, físico-química, história, geografia, francês, inglês, educação física e, para as raparigas, lavores femininos, onde aprendiam atividades domésticas. A educação moral e religiosa era obrigatória, ao contrário de agora, que é opcional, e era ensinada por um padre. Não havia educação física no sentido amplo, mas sim ginástica, sendo que os rapazes por vezes podiam jogar futebol.

O Ensino Superior possuía um grau académico anterior à licenciatura, que era o Bacharelato, normalmente obtido após três anos feitos na Universidade. Os caloiros tinham que fazer a vénia aos veteranos. Acrescentou que agora o diploma universitário confere certificação europeia, ao contrário daquela época, em que era necessária a frequência de estudos para ser reconhecido noutros países.

Foi referido também que, como professora, passou por várias reformas no ensino.

Na segunda grande reforma do ensino, por exemplo, foi introduzida a disciplina de Área de Projeto, que atualmente já está abolida, mas chegou ainda a ser frequentada por alguns jovens da nossa altura.

Quando interrogada sobre o lazer da época, a Dr.ª Dina respondeu que havia no 5.º ano liceal o enterro do osso e o enterro da espinha e, no 7.º ano, o baile de gala. Para além disso, havia a mocidade portuguesa, organização juvenil portuguesa, onde se procurava formar os jovens portugueses daquela época, nomeadamente na devoção à pátria.

Ao longo da conferência, para além de descrever a escola de seu tempo, a Dr.ª Dina elaborou também várias recomendações ao jovens de hoje, nomeadamente a importância da frequência do Ensino Superior, visto que a sociedade atual é muito mais competitiva. Alertou também para a não permanência definitiva em contratos empresariais, o que leva uma pessoa a ter de exercer várias profissões ao longo da vida.

Questões controversas que chocam com o ordenamento jurídico

João Gomes (12.º 18) (Disciplina de Direito)
(Texto/Imagem)

A Humanidade ainda tem muitas questões por resolver. Os temas da eutanásia e do aborto, por exemplo, são discutidos todos os dias, numa simples conversa ou na elaboração de novas leis.

Existem vários princípios que constituem argumentos contra a liberalização do aborto e da eutanásia. Saliente-se o direito natural à vida, que é um princípio jurídico supremo, ou a dignidade humana, pela qual se luta diariamente no sentido de fomentar e preservar o bem-estar dos cidadãos.

No âmbito do Direito, estes temas são de uma enorme delicadeza pois todos somos detentores de personalidade jurídica e, consequentemente, adquirimos direitos à nascença que nos acompanham até à morte. Somos indivíduos com direitos e deveres. Logo, se um dos direitos é o da vida, como é que poderíamos apoiar a morte?

Estas situações são de uma complexidade extrema pois permitir o direito à morte poderia abrir caminhos imprevisíveis e originar graves abusos e problemas. Mas, em certos casos, questionamo-nos de tal forma que defendemos essa alternativa. Por vezes, existem quadros clínicos irreversíveis em que o paciente, muitas vezes, passa por dores e um sofrimento tão grande que deseja a sua morte, como forma de aliviar o seu sofrimento, que é… viver. Nestes casos, muito restritos, e que teriam de ser muito bem analisados, a antecipação da morte não só favorece o interesse do paciente de morrer com dignidade como garante o princípio da autodeterminação de uma pessoa, ao decidir sobre a própria morte. Esta seria uma solução de último recurso, quando o sofrimento se tornasse insuportável, garantindo ao máximo que os últimos momentos fossem passados com os familiares e amigos, num ambiente de apoio e amor. Essencialmente, defendo que, analisando cada caso, deveríamos respeitar a autodeterminação da pessoa e repensar sobre a nossa própria definição de vida, refletindo sobre regras, princípios e valores.

Outra situação que entra em conflito com os direitos humanos é o aborto. Aqui também apoio uma análise de cada caso. Mas, analisando de forma objetiva, o aborto põe em causa o direito à vida que é um princípio fundamental, é uma negação à vida daquele indivíduo, mesmo que seja argumentado que, nas primeiras semanas, o embrião ainda não seria um ser humano nem teria personalidade jurídica.

Em Portugal, a lei permite o aborto em casos de violação das mulheres, quando a mãe corre graves perigos durante a gravidez e caso o bebé apresente deficiências graves. Contudo, este assunto é subjetivo e ainda controverso aos olhos do Direito. Na minha opinião, quanto aos casos de deficiência, isso não deveria ser argumento para retirar o direito à vida, para impedir que se torne uma pessoa como todas as outras, embora com algumas restrições físicas ou intelectuais.

Estes são dois temas muito importantes relativos à Humanidade, em permanente discussão e com muito ainda por regular ao nível do Direito. Nesta reflexão expliquei o meu ponto de vista, mas há milhares de razões e visões divergentes da minha. Eu próprio pensei noutros casos que, devido à sua complexidade, teriam de ser profundamente repensados e analisados. O mais importante é que se analise bem o conceito de vida e não se fique confinado a um só paradigma.

Os direitos das mulheres

Júlia Rodrigues (12.º 18) (Disciplina de Direito)
(Texto/Imagem)

Com base na visualização do filme “As sufragistas”, sobre as mulheres e a sua luta para conquistar direitos, farei uma reflexão sobre o tema.

Desde sempre, o sexo feminino tem sido considerado mais fraco do que o sexo masculino. Contudo essa ideia não passa de um simples preconceito.

No passado, a mulher era totalmente dominada pelo homem, humilhada muitas vezes, tratada como um animal e não como um ser humano. Todos nós, como seres humanos, temos direitos básicos e ninguém no-los pode retirar. São exemplos, o direito à vida, o direito à igualdade, o direito à privacidade, o direito à informação e à educação, entre muitos outros.

Aos homens todos estes direitos eram naturalmente atribuídos, enquanto que às mulheres eram negados. Durante muitos anos, o sexo feminino não podia frequentar a escola e tinha de ficar em casa. A sua vida era decidida pelo pai e, após o casamento, pelo marido. Além disso, a mulher não podia andar sozinha ou com outros homens porque isso mancharia a sua honra. Percebemos assim que a mulher tem sido alvo de muitas injustiças desde sempre.

Apesar da forma como eram desvalorizadas, as mulheres nunca desistiram e sempre acreditaram no que poderiam vir a conquistar. Começaram a frequentar a escola, mas apenas até ao terceiro ano de escolaridade. Contudo, terá sido um bom início visto que foi uma importante ajuda para organizarem os seus argumentos e reivindicar os seus direitos. Com o passar do tempo esse limite foi aumentando até que a mulher pôde completar toda a escolaridade.

A partir do século XX, a mulher começou a evidenciar-se na sociedade, passou a frequentar lugares públicos e à noite frequentava clubes. Além disso, houve uma grande reviravolta no vestuário feminino, pois antes a mulher usava vestuário de maneira a tapar todo o seu corpo. Nesse século, com Chanel, a mulher encurtou as saias e passou a usar roupa mais leve e descontraída, deixando de se tapar totalmente.

Passou também a fazer coisas que os homens faziam, tais como fumar e consumir bebidas alcoólicas. Passou ainda a poder exercer cargos que antes eram exclusivamente para os homens, tais como cargos políticos, mas só aquelas que tinham mais estudos, sobretudo universitários. Conquistou o direito ao voto e a fazer trabalhos que antes eram apenas destinados aos homens. A condição da mulher evoluiu quando comparada com a dos séculos anteriores.

Infelizmente, parece que só a mulher ocidental é que evoluiu porque, nos países orientais e nos muçulmanos mais radicais, a mulher continua a ser tratada como há muitos anos atrás, sem liberdades. Têm de estar sempre tapadas até ao rosto, o pai é que decide com quem vão casar e depois do casamento quem manda nelas e na sua vida é o esposo. Muitas destas mulheres são espancadas e violadas pelo próprio marido, visto que este quer ter imensos filhos para a honra da sua família. Não podem ser atendidas por médicos masculinos, mesmo

que estejam a morrer, e toda a sua vida também é guiada através do livro sagrado da religião, o Corão.

A mulher Islâmica não é a única, hoje, a não ter direitos. Nessa situação temos ainda as mulheres africanas e indianas. As africanas, ainda muito novas, são mutiladas genitalmente, entre muitas coisas que lhes são feitas, de acordo com a religião ou tribo, e são elas que trabalham na agricultura, cuidam dos filhos e da casa, enquanto os homens apenas caçam, lutam ou fazem o pastoreio dos animais. A mulher indiana, em algumas regiões, não tem vida própria pois tudo é decidido pelo pai. O animal que os indianos consideram sagrado, a vaca, consegue ter mais importância para essa sociedade do que a mulher.

Tudo isto demonstra que as mudanças em relação à mulher não foram em todos os países e que muitas das regras desses países são impensáveis nos países ocidentais.

Mas, mesmo nos países ocidentais, apesar da emancipação alcançada, a mulher continua a ser discriminada em relação ao homem. Por exemplo, em relação à gravidez, se a mulher for a uma entrevista de emprego e estiver grávida provavelmente, na maior parte dos casos, não será contratada. A organização da casa, engomar, limpar, cozinhar e tomar conta das crianças ainda são vistos como tarefas da mulher, apesar de já existirem pessoas com uma mentalidade diferente nesse aspeto; já há homens que ajudam nas limpezas domésticas, a cuidar dos filhos e a fazer o jantar e isso ajuda imenso no bem-estar da mulher e de toda a família.

Concluamos assim que a mulher é um ser humano, tal como o homem, e não deve ser discriminada apenas porque não é do mesmo sexo. Vimos também que os direitos da mulher têm vindo a evoluir muito ao longo dos tempos, mas não em todo o mundo, pelo que a luta e a esperança continuam para que sejamos consideradas iguais em todo o mundo, apesar dos obstáculos que vão surgindo nesta longa luta. Percebemos ainda que a mulher continua a lutar para obter a total igualdade ao homem e deixar de ser considerada inferior e discriminada em certas situações, só porque é mulher.

Num mundo potencialmente em guerra, muitos dos direitos das mulheres correm o risco de regredir, sobretudo se vencer o terror criado pelo Estado Islâmico e se generalizar a sua mentalidade. A sua difusão pelo ocidente seria preocupante para os direitos que tanto custou conquistar.

Devemos ser compreensivas e aceitar novas ideias, pois estamos num mundo que está constantemente a evoluir. Se não o fizermos também acabaremos por ser discriminadas. É evoluindo de maneira certa e segura e aceitando todos de igual forma, sem nos desvalorizarmos mutuamente (homens e mulheres), que conseguiremos um mundo melhor, onde a igualdade de direitos seja uma realidade natural e inquestionável.

A manutenção da paz através de organizações internacionais

Regina Abreu (12.° 18) (Disciplina de Direito)
(Texto/Imagem)

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização intergovernamental constituída por governos da maioria dos países do mundo. Foi criada para promover a cooperação internacional, após o término da Segunda Guerra Mundial, com a intenção de impedir outro conflito. É a maior organização internacional, cujo objetivo principal é criar e colocar em prática mecanismos que possibilitem a segurança internacional, o desenvolvimento económico, a definição de leis internacionais, o respeito dos direitos humanos e o progresso social. Atualmente, é composta por 193 estados-membros e o seu financiamento é feito através de contribuições voluntárias dos países-membros.

A União Europeia (UE) é uma união económica e política de 28 estados-membros independentes e situados principalmente na Europa. A UE atua através de um sistema de instituições supranacionais independentes e de decisões intergovernamentais negociadas entre os estados-membros. Na definição da sua estrutura e atuação estão vários tratados como o Tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), o Tratado da Comunidade Económica Europeia (CEE), o Tratado da Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOM), o Tratado da União Europeia (UE) e o Tratado de Maastricht. Dentro das suas competências, podemos salientar

a promoção da unidade política e económica da Europa, a melhoria das condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus, a melhoria das condições de livre comércio entre os países-membros, a redução das desigualdades sociais e económicas entre as regiões, o fomento do desenvolvimento económico dos países em fase de crescimento e a oferta de um ambiente de paz, harmonia e equilíbrio na Europa.

Quanto ao objeto, estas duas organizações diferenciam-se. Enquanto a ONU se define como uma organização internacional geral, pois é uma organização para

o benefício de toda a humanidade, a União Europeia caracteriza-se por ser uma organização particular, pois o seu objetivo visa a esfera económica da União e dos respetivos Estados-membros.

Quanto ao tipo de estrutura, a ONU é uma organização intergovernamental, pois os seus países aderentes não perdem a sua soberania nem esta instituição pode comprometer os assuntos internos dos estados-membros. Pelo contrário, a UE é uma organização supranacional dado que os países aderentes perdem um pouco da sua soberania em prol dos objetivos da organização, pois são obrigados a implementar as medidas definidas na sua legislação.

As organizações internacionais são, portanto, formadas por estados que se associam com determinados objetivos e características. Toda a organização internacional persegue uma finalidade, mas cada uma tem uma finalidade própria. As possibilidades são inúmeras, desde uma organização como a ONU, que tem um objetivo genérico que é garantir a paz entre os povos, até organizações que têm objetivos bastante específicos, como a UE que tem por missão regular a política e a economia dos países-membros.

Sumariamente, as organizações internacionais existem para tornar o mundo um lugar melhor, de modo a tornar mais concertada a convivência entre os seres humanos e que seja o mais pacífica possível e de acordo com os interesses de todos.

Evitar conflitos armados, promover a paz e a cooperação mútua, apoiar e atuar de forma solidária em cenários de fome, desastres naturais ou guerras são objetivos deste tipo de organizações internacionais numa tentativa de construção de uma proposta de paz, segura e duradoura, entre os povos de todo mundo.

O papel das organizações internacionais

Mariana Andrade 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto/Imagem)

O desenvolvimento tecnológico e económico favoreceu a globalização e a rápida divulgação da informação assim como as relações entre pessoas e realidades de Estados diferentes e distantes. Assiste-se a uma maior interdependência, as relações internacionais tornaram-se cada vez mais frequentes, dando origem a uma comunidade internacional cada vez mais ampla.

Sofia Pontes 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto)

Mas essa expansão das relações internacionais para além das fronteiras dos países fez com que os países se desenvolvessem e também que a comunidade internacional tivesse a noção dos problemas que o Mundo e cada país enfrentam.

Carla Pontes 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto)

Na realidade, estas evoluções são positivas, mas também podem trazer problemas. Permite-se uma maior expansão para além das fronteiras, o que leva à fuga e branqueamento de capitais.

E vão surgindo outros problemas que deixam os Estados preocupados com a preservação da natureza e da paz, por exemplo.

Mariana Andrade 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto)

Consequentemente, algumas das preocupações da comunidade internacional passaram a ser o combate à degradação do ambiente, à não preservação do património físico e cultural, à pobreza, à não preservação da paz (massacres, guerras, terrorismo), à proliferação de epidemias, à ameaça da existência de bombas nucleares ou químicas.

Por outro lado, a expansão das relações entre Estados projeta para o nível internacional problemas que se mantinham na esfera interna dos Estados. Em algumas situações, os Estados deixam-se submeter a situações de pressão económica e financeira, prejudicando o equilíbrio interno da sua economia, do seu ambiente e das condições de vida dos seus cidadãos (concorrência desleal, branqueamento de capitais...). Alguns desses Estados, numa posição de quase impotência, por vezes, utilizam mecanismos de defesa menos adequados, como o boicote aos produtos estrangeiros, fechando as suas fronteiras, o que poderá originar um nacionalismo xenófobo.

Carla Pontes 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto)

Com a globalização, todos estes problemas passaram a ser uma preocupação mundial e, para combatê-los foram criadas organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia (EU), a Greenpeace, a Cruz Vermelha Internacional, entre muitas outras. Isto significa que as organizações internacionais são importantes para ajudar os Estados a manter a paz e resolver os problemas de forma pacífica.

Sofia Pontes 12.º18
(Disciplina de Direito)
(Texto)

Assim, a comunidade internacional tornou-se importante e fundamental devido às suas organizações internacionais que atuam em diversas áreas e problemas, e que também intervêm junto de Estados soberanos.

Sem título

Oh minha bela amiga escura
Que em ti fico desfeito
Porém fazes parte do meu proveito
Mas sendo sempre uma grande amargura.

A ti Noite meu penar ofereço
Não mitigando muito no que faço
Serás parte daquilo porque passo
Serás parte daquilo que padeço.

Estando assim carrego minha alma
Sinto-me bem nesses teus maus horrores
Como num jardim de orquídeas negras.

Nesta vida muitas vezes me encanto
Nem sempre vivendo bem de amores.
Agora fico só a padecer.

Daniel Gonçalves e
Nuno Luís (10.º 26)

Pensamento de morte

Certo dia, estavam nuvens escuras
Trazendo-me a mensagem do céu
Que fugira o teu amor vadio
Ficando assim meu coração sombrio.

Perder-te para a morte é pouca sorte
Foi uma das piores sensações,
Deixaste-me sozinha no submundo
E meu espírito cego de tristeza.

Com o sofrimento da tua ausência
Começo a sentir-me desamparada,
Só quero afastar-me de tal tormento.

Estou lunaticamente idiota
Tardiamente, pensamento de morte
Falecimento do meu sofrimento.

Ana Catarina Mota e
Jéssica Carolina Câmara (10.º 25)

Peso na alma

Com peso n'alma morro sufocado
Por saudades que me prendem em mim
Angustiado quão aprisionado
Como poço negro, fundo sem fim.

É assim que aos poucos cede a minha alma.
Cada vez menos temo a eterna morte.
Vem, Noite, a tua presença me acalma!
Vem, Noite, a tua presença é meu Norte!

Quero este meu pesado corpo abandonar,
Que me prende a triste realidade!
Noite, só em ti posso me amparar.

A minha alma cativa em mim está;
Não encontro a perdida liberdade
Que só a sepultura me dará.

Nicole Rodrigues
e
Ana Sofia (10.º 25)

Maldita Razão

Maldita Razão, não me dás cura;
Eu vou viver a minha loucura,
Essa tua demência me perturba,
Pensamento obscuro me turba.

Não quero ver, nem ouvir, nem pensar;
Eu deliro, eu sofro, eu morro,
Continuas tu com esses devaneios,
E eu aqui com os meus anseios.

Tu não dominas nem imaginas;
Num lugar escuro quero estar,
Pensando nela junto ao luar.

Mas não me importo por assim estar;
Razão, não estás à altura,
Por ela faço qualquer loucura.

Sara Gonçalves (10.º 26)

Abarco o irreversível sentimento

Abarco o irreversível sentimento
que há muito me tem por escolhido.
Por aqui frequentemente indago
sobre onde tenho meu o bem perdido.

Em constante impiedosa quimera
faço-me revolver, arder, morrer,
certo e relutante de que aqui
verei o meu Fado transparecer.

Corroio-me geralmente aos poucos,
corroio lentamente em segundos,
pois sendo cândido, creio em todos.

Pelas extremidades da candura
faço-me passear e blasonar,
caído pelas margens da loucura.

Cláudia Timóteo (10.º 26)

Oh noite pesada em dia leve

Oh noite pesada em dia leve
Que só em ti vejo meu sofrimento
Em brandos ventos o meu pensamento
Como o teu anoitecer me descreve

Nessa escuridão vejo o meu rosto
Que arde cá dentro preso e lento
Este meu júbilo do sofrimento
Nascido somente do meu desgosto

Com o aconchego da escuridão
Que a plena luz do dia me saqueia
Parte-se meu sofrido coração

Esta minha angústia me alimenta
Aconchega esta minha agitação
Pois és perfeito amparo da tormenta

Petra Mª Sousa (10.º 26)

promerch
publicidade

Concertos L 2016

Organizado
Estalagem da Ponta do Sol
Entrada limitada mediante inscrição prévia em:
www.pontadosol.com
Mais informação:
www.pontadosol.com/pt/lconcerts/ (Texto/Imagem)

A Estalagem da Ponta do Sol, em colaboração com o Turismo da Madeira, a empresa Urbanistas e o Conservatório de Música da Madeira, promove mais uma edição dos "Concertos L".

Esta é uma iniciativa cultural, cuja projeção tem vindo a consolidar-se a nível nacional e internacional.

Trata-se de um ciclo de 12 concertos que serão realizados entre os meses de junho e setembro, em que a música portuguesa e a internacional se aliam às sonoridades da música tradicional, indie, rock, jazz ou alternativa.

Nos proximos dias há concertos na estalagem da Ponta de Sol dias: 20 julho com Juana Molina (Argentina) e dia 27 julho Los Piranãs (Colômbia).

Minhas Ricas Sogras

Teatro Municipal Baltazar Dias
(Texto/Imagem)

Está cena nos dias 28 e 29 de julho às 21:30 no Teatro Municipal Baltazar Dias do Funchal a peça "Minhas Ricas Sogras".

Da autoria de Óscar Fernandes e Encenação: Zé Abreu. Grupo Oficina de Teatro Clube Portugal Telecom.

Férias divertidas para os mais pequenos!

Organizado
Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM).
Caminho dos Álamos, 35 - Santo António
Mais informações:
291 708 400 E-mail: abm.sretc@madeira.gov.pt
(Texto/Imagem)

Hora do Conto, todos os sábados às 11h00
Dia 23 julho "Como tomar conta de um avô" de Jean Reagan.
Dia 30 julho "Desculpa!" de Norbert Landa Ateliê "Agricultor de palmo e meio".

"Quem tem medo da página em branco?
Oficina de escrita criativa para jovens dos 8 aos 12 anos
Dias 19 e 20 julho | das 10h00 às 12h00 ou das 14h00 às 16h00.
Ateliers sob inscrição prévia. Sala Infanto-juvenil (SIJ) do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM).
Caminho dos Álamos, 35 - Santo António
Mais informações:
291 708 400 E-mail: abm.sretc@madeira.gov.pt

Pág. 125.

Créditos (imagens)

Clubes e Projetos

Pág. 27, 119 a 120. Europa. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/39/Europe_polar_stereographic_Caucasus_Urals_boundary.svg/2000px-Europe_polar_stereographic_Caucasus_Urals_boundary.svg.png .consultado a às 18:50 de 11-06-16.

Atividades Curriculares

Pág.53. Dia azul. https://www.google.pt/search?q=%27Dia+Azul+nas+Escolas%27&espv=2&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi87NjA7qTNAhWFthoKHa6mBSoQ_AUIBigB#imgrc=TD9PoPlrQOK7FM%3A consultado às 12:10 de 13-06-16

Aconteceu

Pág.76.Metamorfose: da tangerina ao tatu. http://www.dnoticias.pt/sites/default/files/edicaosuplemento/pdftotal/20160418/PONTO_E_VIRGULA-06.pdf. consultado às 14.08 de 28-04-16

Pág.77.Capa de Po- nto e virgula. http://www.dnoticias.pt/sites/default/files/edicaosuplemento/pdftotal/20160516/Bin-

der1.pdf. consultado às 23:58 de 22-05-2016
Pág.86.Um conto que contas. https://www.google.pt/search?q=concurso+nacional+%27Um+conto+que+contas%27,+promovido+pela+Sociedade+Portuguesa+de+Matem%C3%A1tica+com+o+apoio+da+Universidade+de+%C3%89vora&espv=2&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjJmYiD6aTNAhVBDxoKHZEcAWcQ_AUIBygC#imgrc=N3n-zIt556GkbM%3A. consultado às 11:47 de 13-06-16
Pág.94. concurso aventura literária 2016. https://www.google.pt/search?q=aventura+literaria+2016&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjbw4yUp9fNAhWDGRQKHWpgC80Q_AUIBygC#tbs=isz:l&tbm=isch&q=aventura+literaria+2016+logotipo&imgdii=BrIW5GJtExdgLM%3A%3BBrIW5GJtExdgLM%3A%3B-wVF0xeLeW_RMM%3A&imgrc=BrIW5GJtExdgLM%3A. consultado de 03-06-2016
Pág.96 e 97. Vespart2016. https://www.facebook.com/nelsonmuccicamacho/media_set?set=a.10209491470147429.1073741837.1346438398&type=3. consultado às 22:55 de 03-07-2016
Pág. 100 e 102 . Mª Francisca Baptista https://funchalnoticias.net/2016/05/26/leia-no-fn-o-texto-da-estudante-francisca--batista-que-ganhou-o-concurso-dia-de-portugal-com-veia-lusitana/. consultado às 18:35 de 03-07-2016

Vemos e escrevemos

Pág.115.Eutanásia.http://www.porto24.pt/wp-content/uploads/2016/02/eutanasia-inje%C3%A7%C3%A3o-morte-hospital-tratamento-doente.jpg. consultado às 18:53 de 11-06-2016
Pág. 117.Direitos das mulheres.http://i.huffpost.com/gen/3114014/images/o-DIREITOS-DAS-MULHERES-facebook.jpg. consultado às 23:54 de11-06-2016
Pág.119.Organizações.http://noticias.portalvox.com/wp-content/uploads/sites/5/2014/03/onu.jpg. consultado a 11-06-2016 19:06:56
Pág. 118. Direitos. http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-gerais/2008/julho/movimento-de-mulheres-promove-debate--sobre-a-seguridade-social-em-brasilia/image. consultado a 11-06-2016 18:57:32.
Pág.121.Organizacoes internacionais.https://aboina.files.wordpress.com/2015/09/original.jpg. consultado às 23:54 de 11-06-2016
Pág.122. Pensamento.https://i.ytimg.com/vi/aiAmAcaDQrM/maxresdefault.jpg. consultado às 11:24 de 24-06-2016
Pág.123.Noite.https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=0ahUKEwiPl_j6t8DNAhVJsBQKHSlwAZ8QjBwIBA&url=http%3A%2F%2Filiketowastemytime.com%2Fsystem%2Ffiles%2Fnight-walk-park-hd--wallpaper.jpg%3Fdownload%3D1&bvm=bv.125221236,d.d24&psig=AFQjCNFOASmpBbFKPUpFMx0PX3TZf68zKg&ust=1466849920794929. consultado 24-06-2016 11:19.
Pág.124.Noitepesada.http://images.123hdwallpapers.com/20150720/heavy-rain-night-rain-drops-nature-3840x2400.jpg. consultado 24-06-2016 11:29
Pág. 125. P. de Sol. https://www.google.pt/search?q=Juana+Molina+(Argentina)&espv=2&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjJnMGh3trNAhXL2RoKHShAAGcQ_AUIBigB#imgrc=pTKKns7JtFZUMM%3A. consultado às 22:21 de 04-07-16
Pág. 125.P. sol los Piranhas. https://www.google.pt/search?q=los+pira%C3%B1as+colombia&espv=2&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjekJzz3trNAhWMVxoKHS0EBhcQ_AUIBigB#imgdii=tpIDwuBRtADgAM%3A%3BtpIDwuBRtADgAM%3A%3BPrh2OFIGIAI7hM%3A&imgrc=tpIDwuBRtADgAM%3A. consultado às 22:23 de 04-07-16
Pág 125. As minhas ricas sogras. https://www.google.pt/search?q=Minhas+Ricas+Sogras&biw=1366&bih=623&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiAj43MgtvNAhXCAxoKHfMPCjoQsAQIIQ#q=Minhas+Ricas+Sogras&tbm=isch&tbs=isz:m&imgrc=tlehZKbIdyXFDM%3A. consultado às 01:03 de 05-07-16
Pág 126. Férias divertidas para os mais pequenos. http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/DestaqueSemanal/tabid/791/language/pt-PT/Default.aspx consultado às 22:35 de 04-07-16

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos publicados?
Participa na revista da tua Escola.

Revista Leia S.F.F